

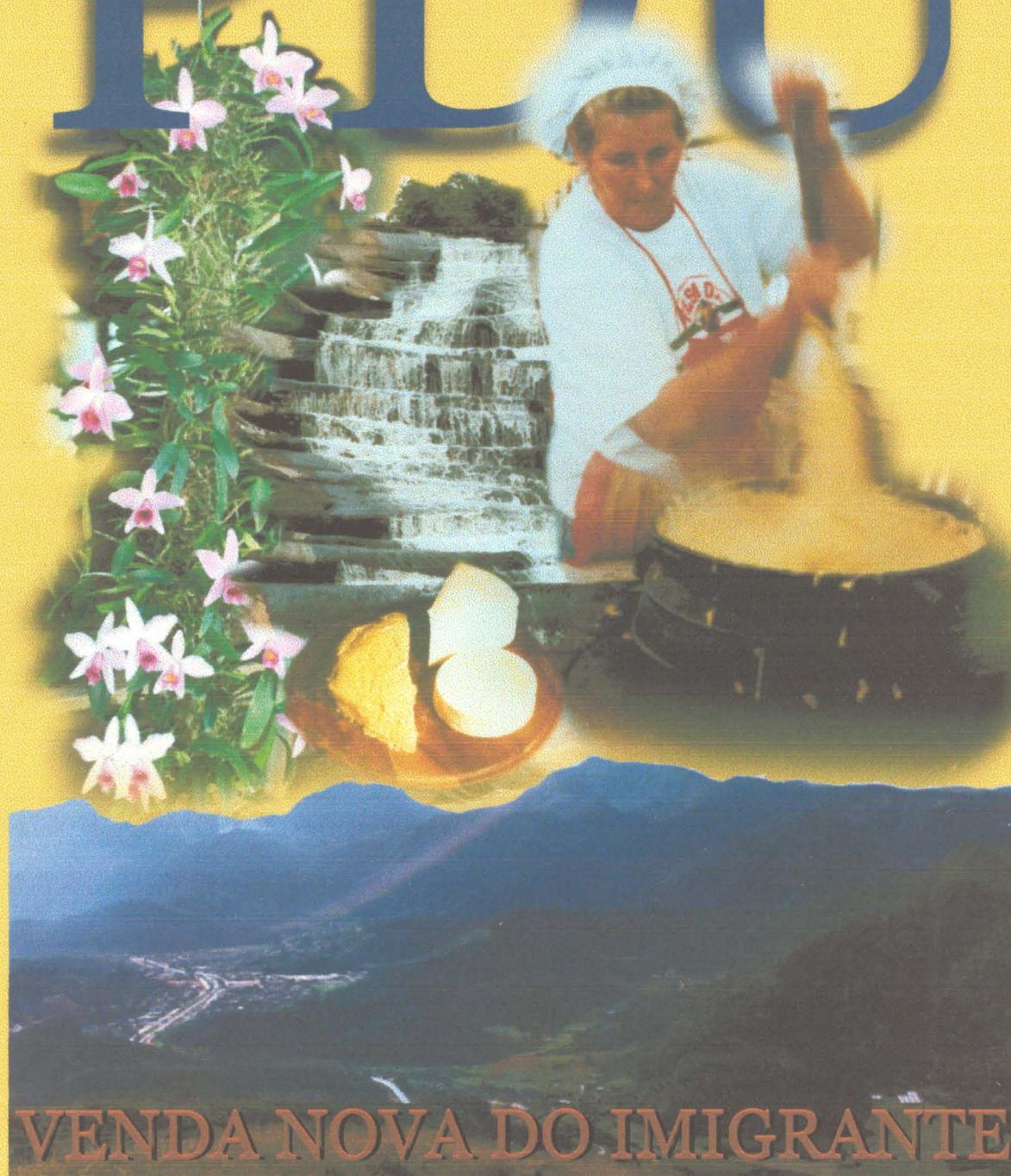
**ESPÍRITO
SANTO**

INSTITUTO DE APOIO
À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
IJSN

IJ00901
110/2005
Ex 2

Estudos Básicos

PDU



IJ00901
110/2005
Ex 2

MUNICÍPIO JAMES DOS SANTOS
BIBLIOTECA

1500904
11012005
ex. 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS
SANTOS NEVES

PDU/VENDA NOVA DO IMIGRANTE

ESTUDOS BÁSICOS

**USO DO SOLO
SISTEMA VIÁRIO
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
MEIO AMBIENTE
ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA**

JUNHO/1999

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Ignácio Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Ricardo Ferreira dos Santos

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

José Onofre Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO

JONES DOS SANTOS NEVES

Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA TÉCNICA CIENTÍFICA
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Mário Rodrigues de Vasconcelos Neto

COORDENAÇÃO - ÁREA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Terezinha Guimarães Andrade

COORDENAÇÃO DO PDU DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
Carmen Júlia Barcellos Noé

EQUIPE TÉCNICA PERMANENTE

Carmen Júlia B. Noé
Arquiteta – IJSN

Antonio Luiz Caus
Engenheiro – IJSN

Terezinha Guimarães Andrade
Advogada – IJSN

Helen Dolores Delpupo – PMVNI

Marcelo Ricardo Perin – PMVNI

Isabel Falqueto Duarte – PMVNI

Jean Ozires Betine – PMVNI

EQUIPE TÉCNICA TEMPORÁRIA

Márcia Zenóbia
Engenheira

Marcia Zanotti
Arquiteta

Renato Gama
Economista

Ronaldo Vincenzi
Economista

Edibert Rosa Silva
Técnico Nível Médio

INFORMÁTICA – IJSN

Lastênio João Scopel - Programação visual

Rita de Cassia dos Santos - Digitação

Nayra Gonçalves de Freitas - Central gráfica

ESTAGIÁRIA – IJSN

Maria José Fernandes

APRESENTAÇÃO

O trabalho que ora se apresenta, denominado **Estudos Básicos**, tem a função de identificar os problemas e as potencialidades do município, com vistas a subsidiar a elaboração de seu Plano Diretor Urbano, objeto de Convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e o Instituto de Apoio a Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves - IJSN.

Desse modo, foram incluídos neste estudo aspectos como uso do solo urbano, sistema viário, perspectivas econômicas e meio ambiente.

No decorrer do trabalho foram entrevistados técnicos envolvidos na problemática regional e elaborado, pesquisa com as lideranças municipais, bem como a realização de seminários no sentido de alimentar a discussão de parâmetros importantes que devem ser levados em conta na definição de um Plano Diretor Urbano.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- ESTRUTURA, VETORES ATUAIS E POSSÍVEIS, USO DO SOLO E NUCLEAÇÃO
- EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO
- INFRA-ESTRUTURA, SERVIÇOS URBANOS E HABITAÇÃO POPULAR
- CARTAS TEMÁTICAS: USO DO SOLO/MAPA DIGITAL
- DADOS DEMOGRÁFICOS

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

SISTEMA VIÁRIO, TRÂNSITO E TRANSPORTES

- PROPOSTAS DE MELHORIAS FÍSICAS E OPERACIONAIS DE INTERSEÇÕES DA BR-262

ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA: AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS E POTENCIAIS

- PESQUISA COM LIDERANÇAS (RESULTADO DA PESQUISA)
- SEMINÁRIO COM LIDERANÇAS (AVALIAÇÃO E RELATÓRIO DA REUNIÃO)

ANEXOS

- 1 – PLANTA SETORES CENSITÁRIOS
(VIDE DADOS DEMOGRÁFICOS)
- 2 – PLANTA DE USO DO SOLO URBANO
ESCALA 1:2000
- 3 – BASE DIGITAL DO DISTRITO SEDE DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE E
SÃO JOÃO DE VIÇOSA COM DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO
ESCALA 1:5000
- 4 – CONTAGEM VOLUMÉTRICA E CLASSIFICADA DE TRÁFEGO NAS
INTERSEÇÕES COM A BR-262

INTRODUÇÃO

O roteiro metodológico do trabalho se fundamentou inicialmente na elaboração e atualização de base digital do município referenciada por informações cartográficas da Telest/Cesan e fotografias aéreas do município referente ao ano de 1994.

A área de abrangência do trabalho é a zona urbana do município delimitada por legislação municipal em vigor e por proposta de atualização desta área pela Prefeitura Municipal.

Para o levantamento do uso do solo urbano do município foram utilizadas informações do cadastro imobiliário municipal, base cartográfica da Cesan – escala 1:2000, fotografias aéreas, ano 1994 e atualização com levantamento de campo.

Para os estudos relativos a evolução urbana foi consultado o Programa de Ordenamento Urbano do Município de Conceição do Castelo, referente ao ano de 1979, elaborado pelo Instituto de Apoio a Pesquisa e ao Desenvolvimento “Jones dos Santos Neves” e dados cartográficos planimétricos fornecidos pela Prefeitura Municipal.

Com relação ao Sistema Viário foram analisadas informações cartográficas, de uso e ocupação do solo urbano existente, bem como, de informações obtidas junto ao DNER, em especial do projeto geométrico da BR-262 implantado. Foi, também, necessária a realização de contagem de tráfego nas interseções da BR-262 com vistas a estabelecer um diagnóstico da situação do tráfego existente.

O presente trabalho se constitui em etapa básica à atividades posteriores para concepção do Plano Diretor Urbano do Município e sua realização de forma eficaz constitui um patamar para orientação da política urbana do município.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Equipe Técnica:

Carmen Júlia B. Noé

Márcia Zanotti

Terezinha G. Andrade (Supervisão)

ESTRUTURA, VETORES ATUAIS E POSSÍVEIS, USO DO SOLO E NUCLEAÇÃO

INTRODUÇÃO

A formação do Núcleo de São Pedro de Venda Nova está historicamente associada a ocupação da colonização italiana na região sul do Espírito Santo.

O abandono de algumas localidades do Núcleo Colonial de Castelo (atual Alfredo Chaves) na primeira metade da década de 1890, especialmente, em função da má qualidade do solo e do relevo acidentado não propício aos assentamentos, foram fatores considerados pelos historiadores¹, determinantes para criação do Núcleo de Venda Nova.

O Núcleo de São Pedro foi desmembrado do antigo território de Cachoeiro de Itapemirim e sua data oficial de criação é 1891.

Os primeiros imigrantes chegaram a Venda Nova em 1892 e eram originários em sua maioria da Província de Treviso.

O desenvolvimento da região foi prejudicado pela falta de estradas. A produção baseada especialmente no cultivo de café, milho e feijão era vendida em Castelo e em seguida enviada para o Rio de Janeiro através da estrada de ferro.

O Município foi criado em maio de 1988 sendo seu território desmembrado do Município de Conceição do Castelo. Contava com uma população de 12.027 habitantes em 1991 (Censo FIBGE).

Integra hoje a microrregião administrativa Sudoeste – 5, juntamente com os municípios de Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Brejetuba, Domingos Martins, Conceição do Castelo e Marechal Floriano.

ESTRUTURA – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O distrito sede de **Venda Nova do Imigrante** é uma cidade de ocupação tentacular. Ao longo do vale, às margens da BR-262 se estrutura a malha urbana. O sítio físico, de relevo bastante pitoresco, envolve de maneira peculiar todo o tecido urbano como uma cortina sinuosa, cuja característica confere à cidade um referencial para o desenvolvimento do turismo de montanha.

¹ LAZZARO, agostinho, Coutinho, Gleci Avancio, FRANCESCHETTO, Silva. Lembranças camponesas a tradição oral dos descendentes de italianos em Venda Nova do Imigrante. Vitória, 1992.

Esse relevo deve portanto ser considerado o Marco Referencial para qualquer proposta de assentamento urbano.

O plano físico de assentamento foi decisivamente influenciado pelo surgimento da BR-262, inaugurada em 1967 e pela ES-166, fator estruturante da malha urbana.

O distrito de Venda Nova, se originou de um processo de parcelamento espontâneo, formando núcleos isolados e desarticulados entre si. Sua configuração se expandiu de forma linear, com consolidação de alguns eixos, sem entretanto haver a conformação de subnúcleos urbanos que exerceriam a função de centros de bairros.

Por exercer função preponderante no crescimento da cidade, como eixo de ligação entre os bairros e pela própria consolidação de atividades que se estabeleceram num dado trecho da BR-262, nos caberia dizer que a própria BR vem exercendo a função de núcleo central da cidade, polarizando atividades múltiplas cujos elementos construídos compõem o espaço do social, das práticas políticas e do coletivo da cidade.

Na análise do uso e ocupação do solo, observou-se a consolidação de eixos com o predomínio de uso mixto (comércio, serviços, residências, instituições), como a avenida Domingos Perim (centro), a av. Lorenzo Zandonade (Vila Bethânia) e o eixo marginal à BR-262. Entretanto, a ocupação do solo com atividades de uso mixto, não vem se consolidando apenas nos corredores principais, observa-se em grande escala, estar distribuída em todo o tecido urbano da cidade, não obedecendo à critérios de predomínio por eixo. Certamente este fato se revela pela saturação de estoque de lotes disponível nesses eixos, conciliados ao elevado custo dos terrenos. Nesse aspecto o uso por atividade que mais se destaca é o residencial com comércio ou serviços.

Esse fator, elevado preço do lote urbano, vem esclarecer diversos aspectos da ocupação do solo. Há uma tendência a uma ocupação total do lote em toda a extensão de seu perímetro, aliado a um processo de verticalização do solo. Dessa forma a configuração do espaço construído, aponta para um modelo de uso e ocupação do solo cujo conjunto edilício, produzem um perfil urbano compacto, uniforme, em desacordo com as normas de ventilação e iluminação, comprometendo não só as condições de conforto ambiental como a imagem ambiental urbana. Esse padrão esboçado, pertinente em toda a malha urbana, marcado pela construção em altura (3 ou mais pavimentos, sem garagem), se continuar prevalecendo, apresentará num futuro não muito distante, graves problemas. Pode-se destacar como sendo as piores consequências: o trânsito e o conforto ambiental e urbanístico.

A ocupação total do terreno acabará provocando uma progressiva impermeabilização do solo, e impedirá cada vez mais, a livre circulação do ar e a insolação insalubre.

O não cumprimento das normas, estabelecidas em lei, vigente no município de V.N.I., possivelmente possa ser explicado pelo rápido processo de evolução da

casa urbana, certamente impostas pelas condições do mercado imobiliário. Nesse processo evolutivo, que remonta à casa rural colonial, passando pela casa térrea urbana, pela casa de 2 ou mais pavimentos com terraço, e que vem consolidar-se com o prédio de 3 ou mais pavimentos com terraço, há de ser observado, que não só a estrutura construtiva exige normas mais rígidas como a própria relação de uso, anteriormente unifamiliar, passa a ser de uso multifamiliar, conseqüentemente exigindo padrões construtivos e condominiais próprios.

Em contrapartida a cidade ainda não rompeu definitivamente com as relações rurais urbanas, observadas muitas vezes pela quantidade razoável de imóveis rurais dentro da área urbana, onde os usos rurais e urbanos se misturam.

Nesse sentido ainda é possível ressaltar a incompatibilidade de usos ocorrida pelo crescimento da cidade. Em Venda Nova, como em São João de Viçosa, observa-se o uso de algumas atividades agrícolas em confronto com o uso residencial. O uso residencial em confronto com o uso industrial, estes geradores de incômodo ambiental (poluentes físicos, sonoros, entre outros). A própria localização da ETE de Venda Nova vem trazendo incômodo em todo o entorno imediato da cidade.

Dessa forma a organização do espaço urbano se coloca como um processo que envolve pactos territoriais e um novo modelo de desenvolvimento urbano a ser discutido com a população.

Na estruturação de novos loteamentos, é estratégico a definição de subnúcleos urbanos, como forma de atender a demanda geradora de melhor ordenamento do espaço.

Esses núcleos se conformariam como centros de bairros, polarizadores de atividade de uso mixto (comércio, serviços), permitindo uma melhor distribuição espacial, prevendo assim a excessiva concentração dessas atividades ao longo da BR-262, cujo fluxo viário exerce por si só um grande impacto na estrutura urbana do entorno imediato, corredores marginais à BR. Como centros de bairros exerceriam também a função estruturadora de espaço para apropriação das atividades sociais da comunidade, previamente definido na concepção de um modelo urbanístico.

Um fator relevante na análise de desempenho da ocupação urbana no distrito sede de Venda Nova, considerado de forma positiva é a não ocupação demasiada da Beira-Rio, permitindo hoje a abertura da avenida em ambas as margens, como forma de minimizar os impactos afetos ao sistema viário, assim como manter um maior controle do ambiente natural urbano. Um zoneamento específico para esta área se faz necessário como forma de garantir as condições mínimas de ordenamento urbano.

O núcleo urbano de **São João de Viçosa**, situado a 8 km de Venda Nova sede, constitui-se num aglomerado urbano situado às margens da BR-262, de uso predominantemente residencial, cuja ocupação foi constituída por trabalhadores que atendem a demanda de mão-de-obra diarista da região. O parcelamento do solo traduz um assentamento do tipo espontâneo, porém ordenado. Conciliado ao uso residencial atividades outras constituem a malha urbana como comércio, instituições, que atuam como suporte ao setor habitacional. A margem esquerda da BR-262, avenida Amadeu Venturim, esse núcleo se estende com atividades do tipo residencial/comercial e outras que dão suporte à demanda gerada pelo fluxo da BR-262 (posto de gasolina, entre outros).

Desse núcleo central até o limite com o distrito sede de Venda Nova, o distrito de São João se estende ao longo da BR-262 com tipologias de uso tipicamente residencial-rural, caracterizado pelas pequenas propriedades rurais.

Ao longo deste trecho, encontra-se a comunidade de Bicuiba com características urbanas similares ao núcleo central de São João, porém em escala menor. Conciliado a essa estrutura urbana confrontam-se as diversas propriedades rurais com atividades peculiares ao setor agrícola.

Algumas, porém poucas indústrias, vem sendo instaladas nessas propriedades, como serrarias, marmorarias, cujas incompatibilidades de uso é de certa forma controlada por estarem instaladas nas propriedades locais, cujos proprietários as detêm.

Como forma de minimizar o impacto causado pela inserção de indústrias na estrutura urbana, o poder público viabilizou a compra de uma área na comunidade rural de Vargem Grande, destinada ao uso industrial, dotada de infra-estrutura necessária para tanto.

O **Caxixe** constitui-se no grande celeiro hortifrutigranjeiro do Estado.

Algumas áreas vem se consolidando de forma espontânea, em atendimento à necessidade de assentamento de mão-de-obra diarista proveniente de outras regiões. Constitui-se de habitações com características peculiares a bolsões de pobreza.

A exemplo disto, pode-se citar a área localizada marginal à creche municipal.

Da mesma forma algumas pequenas áreas vem sendo parceladas para fins urbanos de forma ilegal, com intuito de solucionar de imediato situações advindas da descapitalização de alguns proprietários rurais.

A comunidade local, possui uma estrutura urbana rarefeita, basicamente constituída por residências unifamiliares, distribuídas pelas propriedades agrícolas tendo como suporte algumas atividades de uso aglutinadas na estrada vicinal como: igreja, posto de gasolina, armazém, entre outras..., que na verdade não chega a configurar um aglomerado urbano.

VETORES DE EXPANSÃO URBANA

De forma pontual, há uma tendência de ocupação das áreas compreendidas no perímetro urbano existente, com abertura de novos loteamentos.

A esse processo de expansão, acompanha um senão equalitário, certamente maior crescimento vertical da urbanização, o que traduz um crescimento interno na própria estrutura urbana já existente. Esse crescimento vertical conciliado ao estoque de lotes disponíveis (vazios urbanos) nos permite prever que prioritariamente a expansão, se consolidará na própria estrutura urbana existente e nos vazios intersticiais.

Nesse sentido, observa-se em leitura a carta temática Uso do Solo Urbano, a tendência de ocupação na margem direita da BR-262, sentido VNI/São João, com a inserção de novos loteamentos, unindo o tecido urbano, configurando uma estrutura contínua.

O eixo – Venda Nova/São João de Viçosa–, por ser naturalmente uma extensão da BR-262 em direção à São João de Viçosa, também deverá se consolidar como um vetor de expansão, tendo sido apontado pela pesquisa com lideranças, como vetor prioritário de expansão, muito embora como acima relatado, a curto prazo, os estudos indicam outras diretrizes de expansão.

Deverá ser consolidado, conforme pesquisa, o predomínio do uso industrial no eixo da BR-Venda Nova/São João, pelo simples fato de ser este um eixo de escoamento da produção e pela facilidade de acesso a mão-de-obra operária disponível no distrito de São João de Viçosa.

O bairro Bananeiras, certamente será um vetor de expansão urbana prioritário, pela infra-estrutura que oferece, pelo fácil acesso ao centro de Venda Nova, devendo se consolidar com predomínio de uso residencial.

É tímida a ocupação da ES-166, em direção ao município de Castelo, não configurando a curto prazo como um possível eixo de expansão urbana.

EVOLUÇÃO URBANA

A evolução urbana da ocupação do solo do município de Venda Nova do Imigrante, dentro dos perímetros urbanos, registra-se no período de 1972 a 1999.

As informações mapeadas em 1972 e 1974 consistem no levantamento de dados cartográficos planimétricos constantes no documento "Programa de Ordenamento Urbano do Município de Conceição do Castelo – Volume I, elaborado pelo IJSN. Os dados referentes aos anos de 1988 e 1994 foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Venda Nova – PMV, sendo os de 1988 baseados em cartografia planimétrica e os de 1994, em fotos aéreas panorâmicas. A ocupação de 1999 obteve-se do levantamento do uso do solo urbano mapeado realizado pelas equipes IJSN e PMVN.

Dessa forma, a evolução da ocupação do solo se apresenta sob a forma de carta, cuja abertura dos loteamentos são representados por manchas, retratando a expansão da malha urbana no período abordado.

Pela leitura da carta, obtêm-se as seguintes informações:

- Até 1972

Segundo a cartografia existente é significativa a consolidação do centro de Venda Nova, cuja concentração segue a Rua Domingos Perim e se expande nas suas duas margens, como também ao longo da BR 262 de forma rarefeita. Outro aglomerado expressivo se apresenta na Av. Lorenzo Zandonade, conformando o bairro Vila Bethânia, porém de forma desarticulada do restante da aglomeração, o que já denota a conformação urbana tentacular.

- De 1972 a 1979

Nesse período é de significativa expansão da ocupação nos espaços intersticiais da concentração já consolidada ao longo da BR-262, evidenciando-se também a aglomeração ao longo da Rua Domingos Perim (Vila da Mata) e outras duas ocupações descontínuas (Vila Bethânia na porção leste da Av. Lorenzo Zandonade e o Loteamento São Miguel).

- De 1979 a 1988

É de pouca expressividade a expansão urbana nesse período. Nota-se que a expansão se caracteriza pela ocupação dos espaços intersticiais, de forma descontínua ao longo da BR 262 na margem direita, sentido Venda Nova/ São João de Viçosa, designado Vila d Mata.

- De 1988 a 1994

Nesse período a expansão é de extrema significação, já que a malha urbana se expande em todos os sentidos, como que uma ramificação da mancha urbana existente, caracterizando-se por aglomerados urbanos contínuos e ocupações pontuais.

- De 1994 a 1999

Pelo levantamento do solo urbano, observa-se o crescimento da malha urbana nos espaços intersticiais das áreas já consolidadas, assim como na expansão de alguns bairros: Residencial do Bosque Loteamento Zandonade e Ducílio Zandonade (Vila Bethânia); e Pedro Altoé (Vila da Mata). Ao longo da BR-262, surge os loteamentos dos Minetti, contíguo ao Bairro São Pedro, sentido Tapera. Dessa forma, observa-se que a malha urbana já se apresenta de forma contínua nos dois sentidos da BR 262, o que desconfigura a forma inicial de ocupações desarticuladas.

INFRA-ESTRUTURA, SERVIÇOS URBANOS E HABITAÇÃO POPULAR

Venda Nova do Imigrante possui ação polarizadora sobre o município no que tange a infra-estrutura de serviços e equipamentos disponíveis.

Quanto ao abastecimento de água, a sede de Venda Nova do Imigrante e São João de Viçosa atendem 100% da população. A região do Caxixe possui o abastecimento de água por nascentes, sendo utilizados poços artesianos por propriedade.

Conforme informações obtidas na Cesan (Companhia Espírito Santense de Água) há uma exploração excessiva da cabeceira do manancial que abastece a cidade (Rio Caxixe) por sistemas de irrigações nas regiões hortifrutigranjeiros, o que chega a ser preocupante para o futuro.

A Cesan possui uma adutora com capacidade para 29 litros/segundo, aproximadamente 2.400m³ /dia, suficiente para abastecer em torno de 11.000 pessoas. A vazão do manancial poderá atingir 22.000 pessoas se os agricultores mantiverem o nível de irrigação atual.

Em caso de investimentos na região, se houver necessidade de transposição de bacia, deverá ser realizada uma pesquisa mais aprofundada, relativa ao Rio Jucu, manancial que abastece o distrito de Aracê.

O Sistema de esgoto atende 100% da população da Sede e São João de Viçosa, enquanto que o Caxixe utiliza o sistema de fossa e sumidouro.

A energia elétrica consumida no município atinge um percentual próximo de 100% da população.

No setor de saúde, a sede concentra o maior número de equipamentos de saúde do município. O Hospital Padre Máximo que possui 03 ambulâncias à disposição da Prefeitura e uma Associação de Voluntárias Pró-Hospital, e uma série de serviços particulares de saúde. Nas comunidades menores, a Secretaria Municipal de Saúde dispõe de 01 posto volante. O distrito de São João de Viçosa possui 01 médico de família para atender à comunidade. Vale ressaltar o trabalho com ervas medicinais, elaborados por laboratório próprio, mantido pela Prefeitura.

No setor educacional há problemas quanto à distribuição espacial, porém existem linhas de ônibus que viabilizam o transporte escolar.

O transporte urbano é feito pela Viação Transpino. O Sistema Viário apresenta as ruas pavimentadas nas áreas consolidadas, enquanto que nos novos loteamentos há carência de pavimentação.

Quanto à cultura, há a casa da cultura, com salas de exposições e galerias de arte, salas de concerto, música erudita e popular, além de possuir um pequeno auditório para ser utilizado como cinema e teatro. Além disso existe a Biblioteca Municipal Professor Benedito Caliman.

Vale ressaltar a existência da loja do Agroturismo, cuja venda de produtos típicos da região divulgam o que se tem de tradicional em Venda Nova.

Em relação aos esportes, existe os ginásios de Esportes Salesiano, da Associação Esportiva Bananeiras, a área de lazer Padre Emílio (ligada a Igreja Padre Emílio), o Estádio Olímpio Perim Associação Particular, todos esses na Sede. O Ginásio de Esportes Antônio Paste e um Campo (em São João de Viçosa) o Ginásio de Esportes Poliesportivo Alto Caxixe Frio.

Quanto aos esportes da natureza, a Sede conta com o Trail Clube Mata Atlântica, Tona (Federação Capixaba de Motociclismo) com filiação o Raial de Jup (pipeiros) e a Associação Vendanovence de Vôo Livre.

Quanto ao lazer a Sede, possui 02 danceterias e 01 sala de boliche, com 01 pista de patinação. Quanto às áreas verde de uso público, como praças, há carência pois não houve um planejamento para atender o aglomerado urbano. Existe a área do "polentão", porém é utilizada para festas periódicas, como entretenimento da população local e na festa da cidade já é reconhecida a nível estadual.

O destino do lixo é levado para o Aterro Sanitário Municipal, que se localiza em Alto Saúde. A Prefeitura tem um projeto de usina de reciclagem de lixo.

Quanto ao atendimento de correios e telégrafos, há uma agência na Sede, e em São João de Viçosa uma subagência.

A habitação, de forma geral, no distrito sede de Venda Nova, apresenta um bom padrão construtivo, estando correlacionado ao alto custo dos terrenos urbanos. Dessa forma há um atendimento habitacional voltado à classe média/alta da população.

Entretanto, não é expressiva a habitação do tipo popular, com assentamentos do tipo espontâneo, embora os terrenos apresentem alto valor imobiliário, o que via de regra geralmente induz a um processo de assentamento irregular. Localizado de forma pontual mais precisamente no Camargo, São João de Viçosa e Caxixe. O município carece de uma política urbana voltada para o atendimento dessa fatia da população.

Foi observado em diversos bairros, a divisão de um mesmo lote em vários módulos residenciais, com uma servidão única. Esses lotes apresentam tamanho mínimo de 300 m², sendo que esta forma de assentamento vem solucionar o atendimento à demanda crescente de habitação popular frente ao alto custo dos terrenos.

Em qualquer circunstância, os assentamentos de moradia popular devem configurar pequenas intervenções, como vilas, casas em torno de pátio (clusters) e quarteirões corridos com dois ou três pavimentos e miolo central vazio.

Devem ser evitadas grandes extensões de edificações, monótonas e segregadas que não se encaixem nos padrões urbanísticos atuais.

No milênio, a cidade de Venda Nova do Imigrante deverá chegar aos 15.000 habitantes. Apontado como um dos municípios que mais cresce no Estado do Espírito Santo, não poderá enfrentar esse crescimento apenas com soluções quantitativas. Exige um salto qualitativo, no que se refere aos serviços, padrões urbanísticos e edifícios, sistema de transportes e assim por diante. O controle do uso do solo é estratégico, pois dele dependerá a integração harmônica das diversas demandas.

CARTA TEMÁTICA - USO DO SOLO URBANO

Essa carta identifica o uso do solo no distrito sede de Venda Nova do Imigrante e São João de Viçosa, retratando entre outros usos o predominante, entendendo-se como tal aquele que tem maior intensidade sobre os demais.

Nos permite também identificar a intensidade de aproveitamento dos terrenos, os usos geradores de impacto urbano, as incompatibilidades de uso, os vazios existentes norteando o estoque de lotes disponível no tecido urbano, as áreas verdes, as reservas de áreas públicas, enfim transcreve o retrato físico-territorial da cidade com vistas a subsidiar a estruturação do zoneamento urbanístico.

Sua elaboração resulta da transcrição, em manchas, do uso do solo por lote. Nela aparecem usos associados, aqui entendidos como aqueles que, em princípio, possam conviver expressamente com o uso predominante e, muitas vezes, constituindo-se como usos complementares ao mesmo. As categorias de uso foram assim classificadas:

- Residencial
- Comercial e/ou Serviços
- Comercial/Residencial
- Institucional
- Área verde
- Vazios Urbanos
- Industrial
- Uso Agrícola

 Qualquer uso acima de 3 pavimentos

Para a carta, em escala 1:2000, adotou-se como base cartográfica o cadastro urbano da Cesan e como fonte de informações o Cadastro Imobiliário Municipal, por ser este o único instrumento a identificar o uso por lote em VNI.

Como fonte complementar foram utilizadas as fotos panorâmicas de 1994 e o cadastro de novos loteamentos em processo de implantação fornecido pela PMVNI, assim como levantamentos e atualização em campo.

MAPA DIGITAL

Esse mapa retrata a malha urbana do distrito sede de Venda Nova do Imigrante e São João de Viçosa com o traçado do perímetro urbano existente e o perímetro projetado.

A elaboração da carta de VNI resulta da transcrição da base cartográfica da Escelsa, ano 1998, obtida por levantamento topográfico contendo meio-fio, face de quadras e toponímias de logradouros.

A elaboração da carta de São João de Viçosa resulta da transcrição da base cartográfica da Cesan, atualizada pela carta de Uso do Solo – Esc. 1:5000

O perímetro foi mapeado sobre a fotografia aérea e posteriormente transcrito para a base digital. Esc. 1:5000.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Distrito Sede – Venda Nova do Imigrante

METODOLOGIA

O cálculo da densidade têm como base os dados do FIBGE, que delimita os setores censitários com seus relativos dados de população. Dessa forma foi calculada a fração entre a área desses setores e a população por setor, o que resultou na densidade por setor, ou seja:

$$D = \frac{\text{N.º habitantes}}{\text{Área (ha)}}$$

Os setores censitários utilizados compreendem as áreas mais adensadas da Sede de Venda Nova, quais sejam:

- Setor 1 – Bairro São Pedro/ Esplanada /Santa Cruz
- Setor 2 – Vila Bethânia/ São Miguel/ Residencial do Bosque
- Setor 3 – Centro/ Vila da Mata/ Providência

Destes setores foram obtidas as seguintes densidades demográficas:

- Setor 1 – Densidade demográfica = 34,70 hab/ha
- Setor 2 – Densidade demográfica = 24,38 hab/ha
- Setor 3 – Densidade demográfica = 23,87 hab/ha

A todo processo de adensamento, é necessário um planejamento de investimentos quanto aos equipamentos de infra-estrutura, como forma de permitir um crescimento ordenado. Muito embora essa densidade estimada para a sede de VNI, seja considerada relativamente baixa mediante aos parâmetros estabelecidos como ideal pelos urbanistas, vale ressaltar alguns aspectos relevantes na estrutura urbana de Venda Nova do Imigrante.

O parâmetro adensamento requer uma análise relativa à infra-estrutura viária existente, considerada hoje em VNI, de certa forma já restritiva à demanda atual. Nesse sentido, o crescimento vertical e o suporte da infra-estrutura existente deverá ser avaliado para receber tal demanda (abastecimento de água, saneamento básico, entre outros), predominando nessa análise as implicações relativas ao bloqueio da paisagem cênica, relêvo de considerada beleza.

Desse modo, o índice “densidade” deverá ser considerado um parâmetro de ordenamento entre uso e ocupação do solo e infra-estrutura existente e projetada.

Como fonte complementar de Pesquisa, apresentamos os seguintes dados demográficos e de saúde municipais nas seguintes tabelas:

1. Demografia

1.1. Evolução da população residente, segundo a situação do domicílio

Ano	População					
	Total		Urbana		Rural	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS	%
1991	12.036	100	5.034	42	7.002	58
1996	14.128	100	6.253	44	7.875	56

Fonte: IBGE. Censo demográfico, 1991
IBGE. Contagem da população, 1996

1.2. População estimada

Município	Estimativa IBGE					
	01/07/92	01/07/93	01/07/94	01/07/95	01/07/95	01/07/96
Venda N. do Imigrante	12.345	12.643	12.919	13.188	14.532	14.873

Fonte: IBGE. DIPEQ/ES

1.3. População por faixa etária e sexo, 1996

Grupos de idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
Total	14.128	7.288	6.840
0 a 04	1.366	711	655
05 a 09	1.525	814	711
10 a 14	1.507	766	741
15 a 19	1.484	740	744
20 a 24	1.409	740	669
25 a 29	1.295	658	667
30 a 34	1.204	653	551
35 a 39	1.015	550	465
40 a 44	829	434	395
45 a 49	612	309	303
50 a 54	488	249	239
55 a 59	435	226	209
60 a 64	325	163	162
65 a 69	271	129	142
70 anos e mais	360	176	184
Idade Ignorada	3	0	3

Fonte: IBGE. Contagem da população, 1996.

1.4. População residente, área (km²) e densidade demográfica, 1996

Município	População total	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Venda N. do Imigrante	14.128	185,85	76,02

Fonte: IBGE. Contagem da população, 1996.
IDAF

1.5. População por distrito

Município/ Distrito	População					
	1991			1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Venda Nova do Imigrante	12.036	5.034	7.002	14.128	6.253	7.875
Venda Nova do Imigrante	9.548	4.368	5.180	11.185	5.294	5.891
São João de Viçosa	2.488	666	1.822	2.943	959	1.984

Fonte: IBGE. Censo demográfico, 1991
IBGE. Contagem da população, 1996

1.6. Indicadores Demográficos

1.6.1. Taxa média geométrica de crescimento anual da população, 1991-1996

Especificação	Taxa de crescimento		
	Total	Urbana	Rural
Estado	1,51	2,49	-1,50
Município	3,26	4,43	2,38

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 1991
IBGE. Contagem da População, 1996/IJSN

1.6.2. Esperança de vida ao nascer

Especificação	Esperança de vida ao nascer (em mãos)		
	1970	1980	1991
Estado	52,63	58,90	63,81
Município	-	-	64,07

Fonte: PNDU/IPEA/FJP – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1996

1.7. Saúde

1.7.1. Número de leitos a disposição do SUS, segundo especialidade, 1995-1998

Especialidade	Leitos	1995	1996	1997	1998
	Cirurgia		5	5	5
Obstetrícia		10	10	10	10
Clínica médica		25	25	25	18
Pediatria		10	10	10	10
Total		50	50	50	46

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

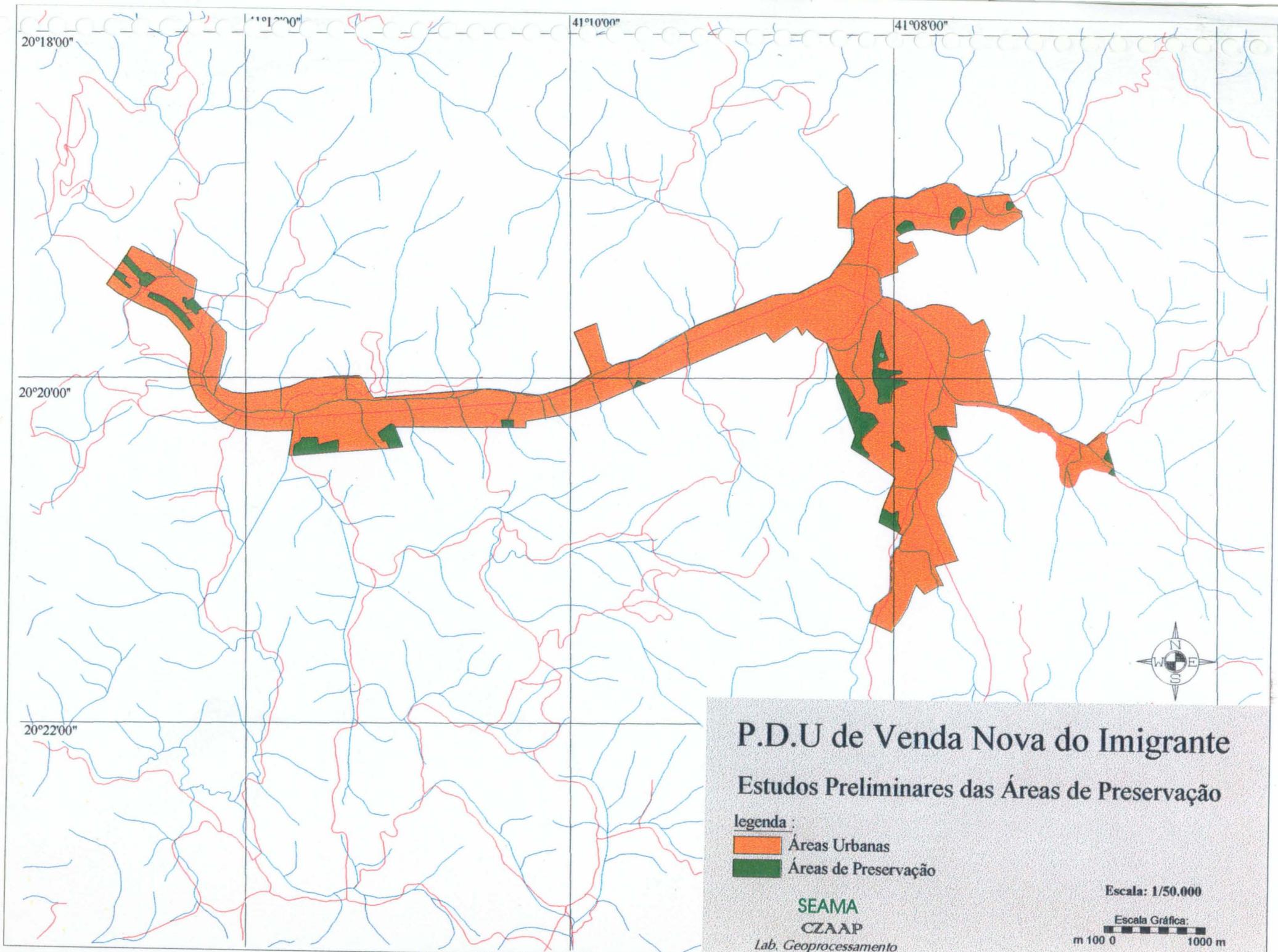
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

Segundo dados do Documento elaborado pelo SEBRAE/ES – “Plano Diretor de Turismo”, o município de Venda Nova do Imigrante possuía em 1991, 3.400ha de remanescentes da mata atlântica, o que representava 18,37% de seu território.

A ocupação desordenada ao longo da BR-262 promoveu um processo de devastação ambiental, porém o relevo acidentado e o clima frio colaboraram para que a exploração da mata não fosse realizada tão indiscriminada. No passado, a área do município revestia-se, originalmente, pela Mata Atlântica, representada por prolongamentos da Floresta Atlântica da Encosta.

A vegetação apresentava áreas próprias para a cultura do café, horticultura, reflorestamento e pastagens. Segundo a Emater, ainda eram preservadas cerca de 30% da Mata Atlântica.

No intuito de atualização desses dados referentes à cobertura vegetal, restringindo-se ao perímetro urbano de Venda Nova do Imigrante, a SEAMA prestará uma assessoria ao IJSN no sentido de mapear as áreas passíveis de preservação, o que possibilitará criar critérios e exigências ambientais dentro do Plano de Uso e Ocupação do Solo Urbano.



P.D.U. de Venda Nova do Imigrante

Estudos Preliminares das Áreas de Preservação

legenda :

- Áreas Urbanas
- Áreas de Preservação

SEAMA
CZAAP
Lab. Geoprocessamento

Escala: 1/50.000

Escala Gráfica:
m 100 0 1000 m

SISTEMA VIÁRIO, TRÂNSITO E TRANSPORTE

Equipe Técnica:

Antonio Luiz Caus (Supervisão)

Edibert Rosa Silva

MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO
CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O sistema viário principal do município de Venda Nova do Imigrante está centrado basicamente sobre dois corredores de tráfego já consolidados. O primeiro constituído pela rodovia BR-262, parte de Vitória, cruza Venda Nova e segue em direção a Belo Horizonte – MG e outras cidades brasileiras, enquanto que o segundo é representado pela rodovia ES-166, que interliga a BR-262, em Venda Nova, a sede do município de Castelo. A rua Lorenzo Zondonade, em Vila Betânia, pode ser considerada como um terceiro corredor em processo de consolidação.

Sobre estes corredores concentram-se a expansão urbana da cidade e o principal adensamento do comércio e serviços, tendo portanto o maior fluxo de veículos e pessoas.

A cidade possui relevo bem acidentado e os traçados das vias coletoras e locais são bastante problemáticos tanto do ponto de vista da declividade, continuidade, como das dimensões e estrutura dos mesmos, o que torna a circulação local altamente dependente das citadas rodovias regional e nacional. Isto gera um conflito permanente com o tráfego de passagem pela cidade, que possui características e comportamento diferentes do tráfego local.

2. LEVANTAMENTO DE DADOS

Visando obter informações que subsidiassem o diagnóstico do sistema viário existente foram analisados vários dados disponíveis no município e em outros órgãos públicos, como os listados a seguir:

- Fotos aéreas da cidade de Venda Nova do Imigrante na escala aproximada de 1:15.000, de 1994;
- Base cartográfica da Telest, do cadastro imobiliário municipal, de 1998;
- Base cartográfica da Escelsa, de 1998;
- Programa de ordenamento urbano do município de Conceição do Castelo, Capítulo II, item 3.3 – Sistema Viário Básico de Venda Nova, elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves, em 1979;

- Projeto geométrico da rodovia BR-262/ES, trecho Vitória – divisa ES/MG, segmento centro de Venda Nova do Imigrante – São João de Viçosa, elaborado pela Consepro Ltda para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem – DNER.

Para complementar estes dados foi realizada uma pesquisa de opinião junto a lideranças municipais e uma contagem volumétrica classificada de veículos, descritas a seguir:

2.1. Pesquisas de opinião com lideranças municipais

Em final de abril do corrente ano, foi realizada uma pesquisa de opinião envolvendo associações de classe e lideranças do município para levantar os principais problemas identificados pela população, relativos à circulação urbana e ao sistema viário da cidade.

Os resultados obtidos através dos questionários respondidos são apresentados nas tabelas mostradas a seguir, discriminados para os distritos de Venda Nova do Imigrante, São João de Viçosa e Caxixe.

Pesquisa de opinião com lideranças municipais

Distrito: Venda Nova do Imigrante (VNI)

Assuntos abordados pelas lideranças	Quant. de abordagens do assunto	% em relação ao total de abordagens
Pontos negros de acidentes	16	23,5
Estacionamentos	15	22,1
Gargalos de circulação	13	19,1
Largura das calçadas	5	7,4
Sinalização	4	5,9
Falta de ciclovias	4	5,9
Pavimento de vias	4	5,9
Rodoviária	3	4,4
Alargamento de vias	2	2,9
Transporte coletivo	2	2,9
Total	68	100,0

Fonte: IJSN

Pesquisa de opinião com lideranças municipais

Distrito: São João de Viçosa (SJV)

Assuntos abordados pelas lideranças	Quant. de abordagens do assunto	% em relação ao total de abordagens
Pavimentação de vias (via lateral BR-262 entre VNI e SJV)	4	66,6
Sinalização na BR-262	1	16,7
Gargalos de circulação	1	16,7
Total	6	100,0

Fonte: IJSN

Pesquisa de opinião com lideranças municipais

Distrito: Caxixe

Assuntos abordados pelas lideranças	Quant. de abordagens do assunto	% em relação ao total de abordagens
Transporte coletivo	2	40,0
Pavimentação de vias	1	20,0
Aeroporto	1	20,0
Terminal rodoviário	1	20,0
Total	5	100,0

Fonte: IJSN

2.2. Contagem volumétrica classificada de veículos

Com o objetivo de subsidiar os estudos de circulação no trecho urbano da rodovia BR-262 foi realizada uma contagem volumétrica classificada de veículos nas cinco principais interseções existentes da rodovia com as vias de acesso a bairros do distrito de Venda Nova do Imigrante, quais sejam:

- Interseção 1: BR-262 com a rua Loureiro Lorenção;
- Interseção 2: BR-262 com a rua Domingos Perim (Posto Trevo);
- Interseção 3: BR-262, localizada em frente à Prefeitura (Posto Esmig);
- Interseção 4: Av. Angelo Altoé (rua lateral da BR-262) com rua Lorenzo Zandonade, em Vila Betânia;
- Interseção 5: BR-262 com a rua Miguel Azandonade, em Bananeiras, próxima à Fiat Cola.

A contagem foi realizada no período de 8 às 12 horas do dia 22 de maio de 1999, sábado, dia da semana em que a circulação de veículos é mais intensa na cidade.

Os movimentos de veículos em cada interseção, em termos de veículos equivalentes, com a indicação da hora pico, são apresentados nos desenhos mostrados a seguir.

Observa-se que a hora pico varia para cada interseção e está compreendida entre 9h30min e 12 horas.

3. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DO SISTEMA VIÁRIO

3.1. Considerações gerais

A malha viária de um município pode representar um instrumento indutor de ocupação e de adensamento de determinadas áreas, e um fator de ordenamento da ocupação prevista segundo os moldes desejados pela municipalidade.

No entanto, dependendo das condições físicas e operacionais em que se encontram as vias no espaço urbano do município, os efeitos podem ser nocivos, provocando a degradação do uso do solo e a evasão de determinadas atividades, quando diante de elevados índices de saturação e congestionamentos e precárias condições físicas.

Facilidades de circulação para bens/mercadorias e pessoas são fatores locais decisivos para a atração de investimentos, sejam em habitação, indústria, comércio, serviços ou lazer.

Portanto, se o crescimento e o desenvolvimento de uma cidade pressupõe a potencialização de atividades econômicas e o adensamento populacional, terá certamente, como pré-requisito, a existência de uma infra-estrutura viária e de transportes eficiente.

O aumento do volume de tráfego em redes precárias agrava os problemas diariamente enfrentados, tanto pela população do próprio município, quanto pelos demais usuários que por ali passam. Como resultados ocorrem aumentos no tempo de viagem, no número de acidentes, na poluição ambiental e no consumo de combustível, resultando na elevação dos custos tarifários e dos valores de comercialização de produtos.

Assim, a decisão da Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante de elaborar o Plano Diretor Urbano do município é uma ótima oportunidade para a correção de deficiências e a preparação de uma cidade com melhores condições de vida.

Nesse contexto, a "Classificação Funcional Proposta para o Sistema Viário Básico Municipal" é um instrumento básico para imprimir racionalidade e eficiência à estrutura urbana planejada no PDU.

3.2. Objetivos

A classificação das vias existentes e planejadas da malha viária de um município promove uma hierarquia viária em que, cada trecho tem uma função a exercer na estrutura e na vida urbana, e, para que exerça bem essas funções, deve possuir características físicas e geométricas compatíveis.

Por isso a Classificação Funcional do Sistema Viário Básico do município objetiva, em termos gerais:

- Orientar a política de melhoramentos do sistema viário e o manejo do tráfego nas áreas ocupadas, de modo a “preservar a integridade dos bairros”;
- Obter índices mais satisfatórios de segurança e de conforto nos deslocamentos;
- Promover a fixação dos “padrões geométricos e físicos” das vias e os “padrões ambientais” no que se refere a impactos causados pela circulação de veículos;
- Orientar a “definição do uso e da ocupação do solo”, correlacionando-os com a capacidade atual e futura da malha viária.

Em termos específicos objetiva:

- Promover a integração do conjunto de bairros da área urbana do distrito de Venda Nova do Imigrante, de forma tal que a circulação viária se processe independentemente da rodovia BR-262;
- Equilibrar as capacidades de tráfego das vias em vista das futuras demandas;
- Aumentar a oferta de vias de circulação para melhorar a fluidez do tráfego em todo o espaço urbano da cidade, bem como garantir maior continuidade no traçado das vias;
- Dotar o sistema viário de condições físicas e geométricas que possibilitam a implantação de uma rede cicloviária e de dispositivos físicos que permitam a circulação adequada de pessoas portadoras de deficiências físico-motoras.

3.3. Premissas básicas para o traçado de novas vias

3.3.1. Introdução

Os bairros que compõem a malha urbana do município surgiram no longo dos anos em decorrência da ocupação de loteamentos implantados de maneira não adequada e desarticulados entre si. Na sua quase totalidade os loteamentos foram implantados sem seguir uma diretriz viária que procurasse criar alternativas de integração entre os mesmos.

A partir desta constatação deverão ser propostas vias com a função de permitir esta integração tanto nas áreas já ocupadas, quanto naquelas que ainda serão parceladas.

A implantação destas vias de ligação interna, além de diminuir a dependência do tráfego interbairros com a BR-262, irá dar nova orientação ao processo de consolidação da mancha urbana, possibilitando inclusive a mudança do perfil da distribuição espacial sócio-econômica da população.

A ampliação do sistema viário básico deve procurar ainda reduzir os conflitos de trânsito existentes em trechos específicos da rede viária, assim como criar condições adequadas para a circulação dos pedestres, das bicicletas e dos veículos utilizados pelas pessoas portadoras de deficiência físico-motoras.

O planejamento desses outros sistemas deve ser compatibilizado com a malha viária devidamente hierarquizada: nas vias existentes, há necessidade de se avaliar o tipo de tratamento que é viável nas condições físico/geométricas e operacionais vigentes; nos trechos em obra e nas ligações propostas, quando se tratarem de vias arteriais, principais ou coletoras, o projeto deve incorporar, às seções propostas, as áreas referentes às calçadas para pedestres e às ciclovias planejadas, bem como aos dispositivos físicos necessários aos portadores de deficiência físico-motoras.

3.3.2. Premissas básicas

As premissas básicas a serem adotadas na definição do traçado das novas vias propostas são listadas a seguir:

- Aproveitamento de fundos de vales

Os fundos de vales representam os locais naturais para o escoamento das águas pluviais ou de nascentes, obrigando córregos ou rios que formam ao longo de suas margens uma faixa de terreno ainda, em sua maioria, pouco habitada em função da baixa resistência do solo local ou de ocorrência de alagamentos durante os períodos de chuvas intensas.

Por sua vez, a lei federal de parcelamento do solo n.º 6766/79 estabelece uma faixa "non aedificandi" de 15,00 m de largura ao longo de cada uma das margens dos rios e córregos existentes, objetivando facilitar a limpeza e proteger o seu leito de escoamento.

Sendo assim, procurando-se reduzir o impacto social e os custos de desapropriações necessárias à abertura das vias projetadas, bem como permitir o acesso fácil e seguro de máquinas e equipamentos destinados à limpeza desses rios e canais, serão sempre que possível utilizadas essas faixas de terreno na localização das novas vias projetadas.

- Aproveitamento de áreas não parceladas/ocupadas

Procurar-se-á orientar o traçado das novas vias para as glebas de terreno na área urbana que ainda não foram parceladas. Quando isto não for possível, o traçado será conduzido de forma a minimizar o número de lotes/ edificações atingidas pela via, principalmente aquelas já ocupadas.

- Aproveitamento das vias de maior porte dos loteamentos

Quando o loteamento apresentar alguma via de maior porte e sempre que traçado geométrico desta via possibilitar dar continuidade a diretriz da via que o atravessa, ou seja, possui rampas e largura adequadas à circulação de fluxos mais intensos de tráfego, ela será incorporada ao traçado da nova via.

- Adoção de binários de tráfego

Nas áreas com ocupação habitacional mais densa, que dificultam ou impossibilitam a abertura de vias mais largas, procurar-se-á o aproveitamento, em forma de binário, das vias que têm maior largura, continuidade de traçado, e estão próximas uma da outra, e apresentam características geométricas semelhantes. Assim, esses pares de vias passarão a formar um só corredor de tráfego onde a circulação de cada via é feita em mão única e em sentidos opostos.

Em outros trechos do sistema viário onde a circulação é ou tende a se tornar crítica e só existe uma via principal, sempre que a ocupação urbana existente permitir, procurar-se-á também implantar binários de tráfego.

Destaca-se neste caso, a viabilidade de implantação a médio prazo de três binários de tráfego importante. O primeiro envolvendo as duas vias laterais da BR-262 entre si, o segundo, a rodovia ES-116 com a nova via planejada ao longo do rio Viçosa e o terceiro, em Vila Betânia, composto pela ruas Lorenzo Zandonade e Alberto Zavarize e seus prolongamentos.

3.4. Classificação funcional do sistema viário x uso do solo²

3.4.1. Diretrizes gerais

Na elaboração do Plano Diretor Urbano municipal deve-se considerar a capacidade do sistema viário e de transportes atuais e previstos, para a definição dos usos desejáveis, permitidos e não permitidos.

² Sugere-se a leitura do comento em 24/12/92 no Diário Oficial do município de São Paulo, intitulado "Lei de Uso: Uma Nova Estratégia para Controle de Instalação de Atividades no Espaço Urbano", de autoria de Raquel Rolnik.

Tal definição deverá se dar em função de maior ou menor contribuição à geração e composição do tráfego daquele uso.

- **Composição do tráfego: veículos leves x veículos de carga**
Deve-se restringir a localização de atividades que demandem, por exemplo, uma circulação intensa de veículos de carga (pesados e de maior porte) em ruas estreitas;
- **Geração de tráfego: escolas, supermercados, terminal urbano de passageiros (rodoviários) e outros pólos geradores** ¹⁾
Deve-se dar especial atenção aqueles usos que, por sua natureza e costumes, são geradores de grandes volumes de tráfego nominal e ou equivalentes e com horários coincidentes com a maior utilização da via;
- **Ocupação dos vazios intersticiais/Adensamento de áreas urbanizadas**
Deve-se considerar a capacidade de infra-estrutura urbana instalada e prevista, otimizando sua utilização através de incentivos à maior ocupação de áreas melhor atendidas pelas redes viárias e de transportes;
- **Modelos de ocupação**
Quanto aos modelos de ocupação, deve-se garantir maior nível de exigências nos índices que se referem aos afastamentos de frente (recuos da construção), para que sejam diretamente proporcionais à hierarquização funcional proposta para o sistema viário, de forma a reduzir as interferências na via onde se localizam as edificações.
- **Novos loteamentos**
Quanto à localização e implantação de novos loteamentos o Poder Público Municipal deve exigir a compatibilização prévia do projeto com a malha viária hierarquizada e classificada segundo as funções Arteriais e Coletoras, constantes no Plano Diretor Urbano do município.
- **Novas ligações viárias**
Naqueles trechos ou ligações viárias classificadas, porém não implantadas, é desejável o estabelecimento do padrão geométrico e do alinhamento viário compatível com sua função.

3.5. Classificação adotada para o Sistema Viário

3.5.1. Aspectos Gerais

De acordo com suas características físicas e geométricas e funções na malha urbana, as vias existentes e planejadas da área urbana do município receberam uma nomenclatura seguindo uma ordem de classificação funcional.

Os conceitos de nomenclatura funcional viária adotados foram os estabelecidos no Código de Trânsito Brasileiro, de 1998, e são apresentados a seguir.

- Via Arterial

Aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e à vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito livre entre as regiões da cidade.

- Via Coletora

Aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

- Via Local

Aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

- Ciclovia

Pista própria destinada à circulação de ciclos (veículos de pelo menos duas rodas a propulsão humana) separada fisicamente do tráfego comum.

3.5.2. Classificação funcional das vias existentes

- Via Arterial principal

Pista principal (Central) da BR-262

- Vias Arteriais secundárias

- . Pistas laterais da BR-262 (trecho Centro -Vila Betânia)
- . Rodovia ES-116
- . Av. Lorenzo Zandonade
- . Rua Alberto Zavarise (trecho BR 262 – Rio Viçosa)

Vias coletoras

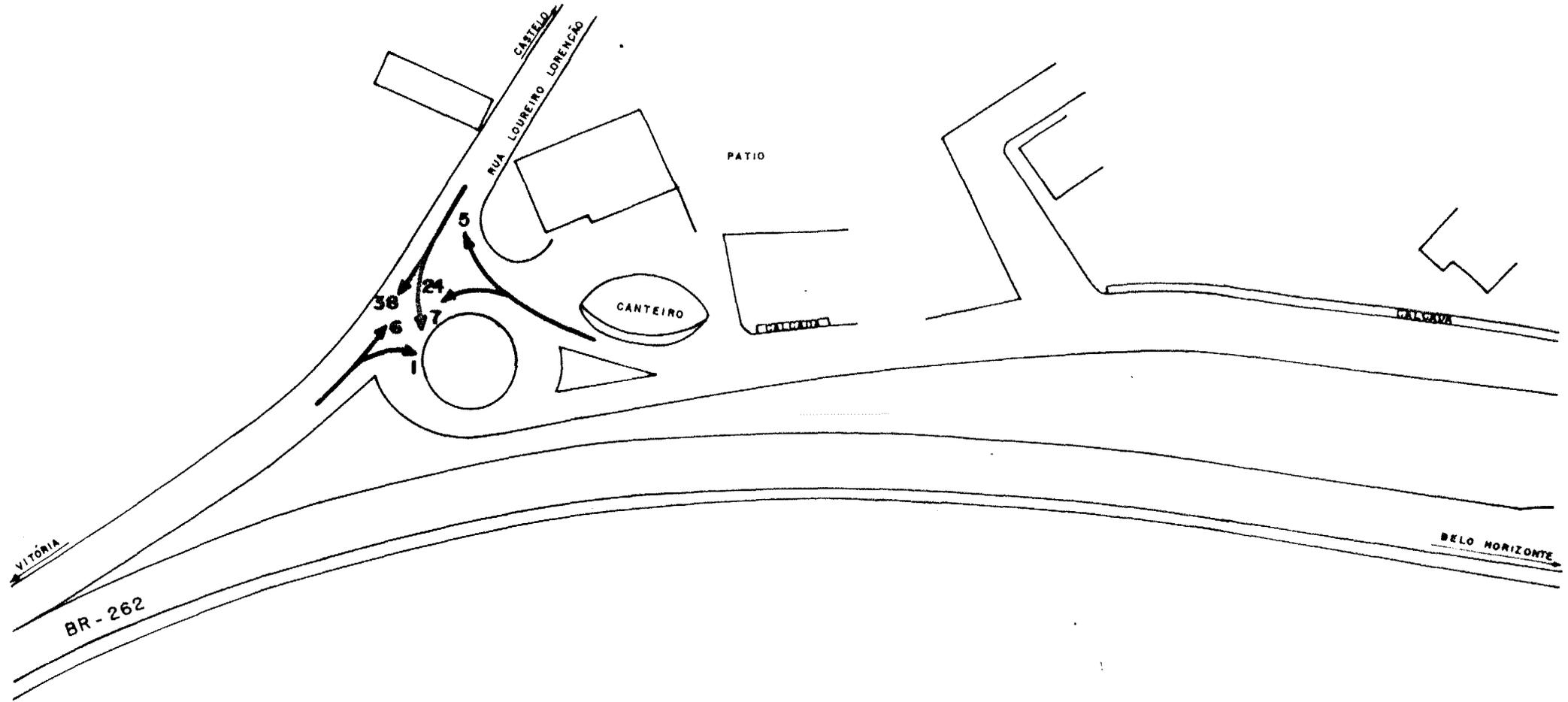
Nome da via	Trecho
Rua Elizabete Perim	Av. Angelo Altoé x Rua Projetada 8
Rua São Lourenço	Integral
Rua Benevente	Rua São Lourenço x Av. Evander Américo Camarela
Rua Mírian	Rua São Lourenço x Av. Evander Américo Comarela
Rua Victória Brioschi	Rua São Lourenço x Rua La Ville
Rua La Ville	Rua Giovani Brioschi x Av. Domingos Perim
Rua das Palmas	Integral
Rua das Avencas	Rua das Palmas x Rua dos Antulhos
Rua dos Antulhos	Rua das Avencas x Rua do Copo de Leite
Rua dos Lírios	Rua do Copo de Leite x Inst. Salesiano Pedro Palácios
Rua das Margaridas	Rua do Beijo x Rua das Palmas
Rua do Beijo	Rua das Margaridas x Rua do Cruzamento
Rua Goiás	Rua do Cruzamento x Av. Domingos Perim
Rua Euzébio Terra	Integral
Rua Camata	Rua Euzébio Terra x Av. Evander Américo Camarela
Rua Dom João Batista	Rua Alberio Zavarise x Rua João Paulo II
Rua Dom João Batista	Rua Alberto Zavarise x ETE Cesan x BR-262
Av. Máximo Zandonade	Rua Albério Zavarise x Domingos Caliman
Av. Miguel Zandonadi	Integral
Rua São Marcos	Integral

Fonte: IJSN

MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Intersecção: BR - 262 x R. Loureiro Lorenção

SITUAÇÃO ATUAL

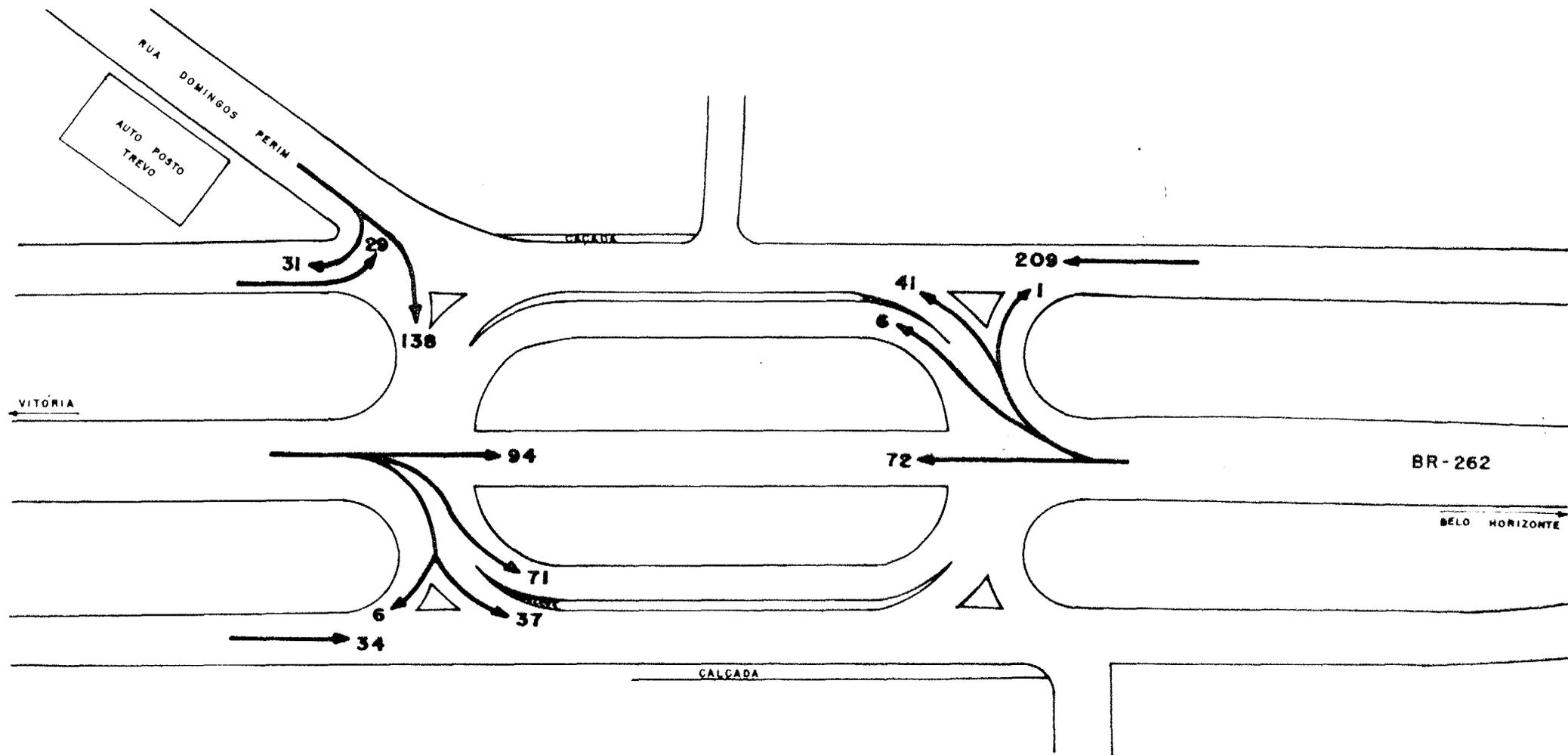
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (11h às 12h) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Interseção 2 : BR - 262 x R. D. Perim (Posto Trevo)

SITUAÇÃO ATUAL

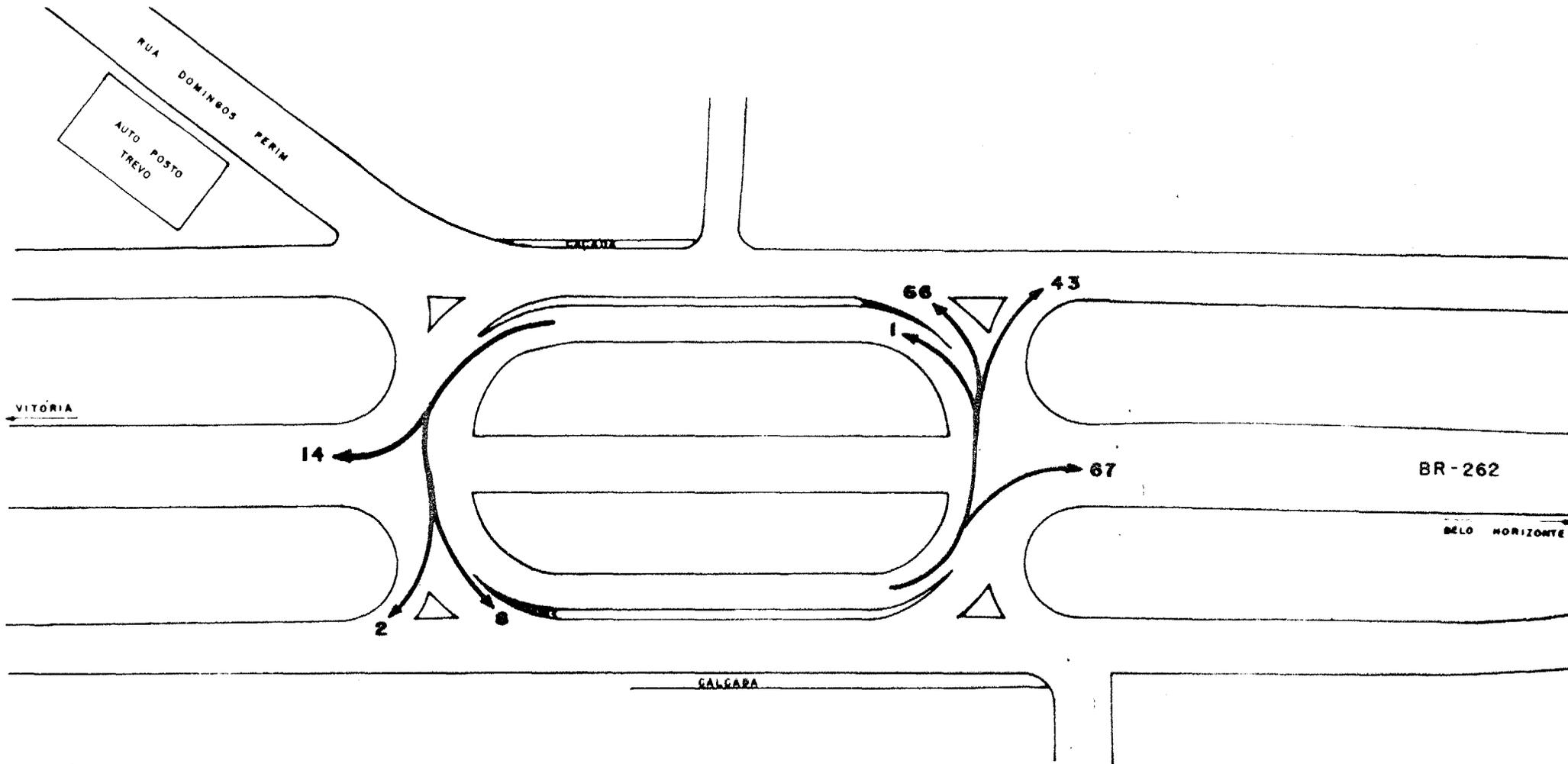
Obs: Os volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (9h 30min. às 10h 30 min) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Vidrio Básico
Intersecção 2 : BR-262 x R. D. PERIM (Posto Trevo)

SITUAÇÃO ATUAL

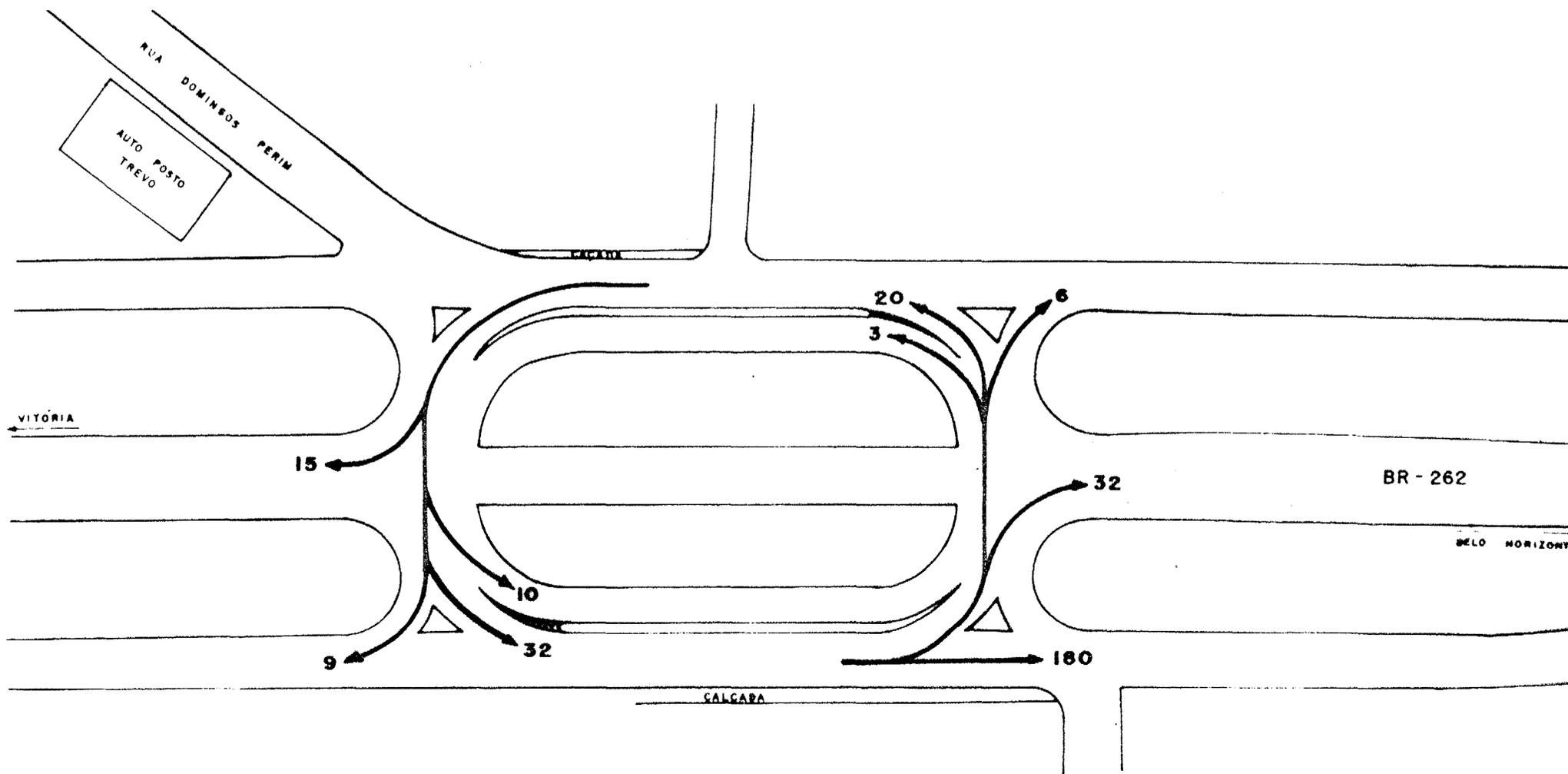
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (9h 30min às 10h 30 min) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Interseção 2 : BR-262 x R. D. PERIM (Posto Trevo)

SITUAÇÃO ATUAL

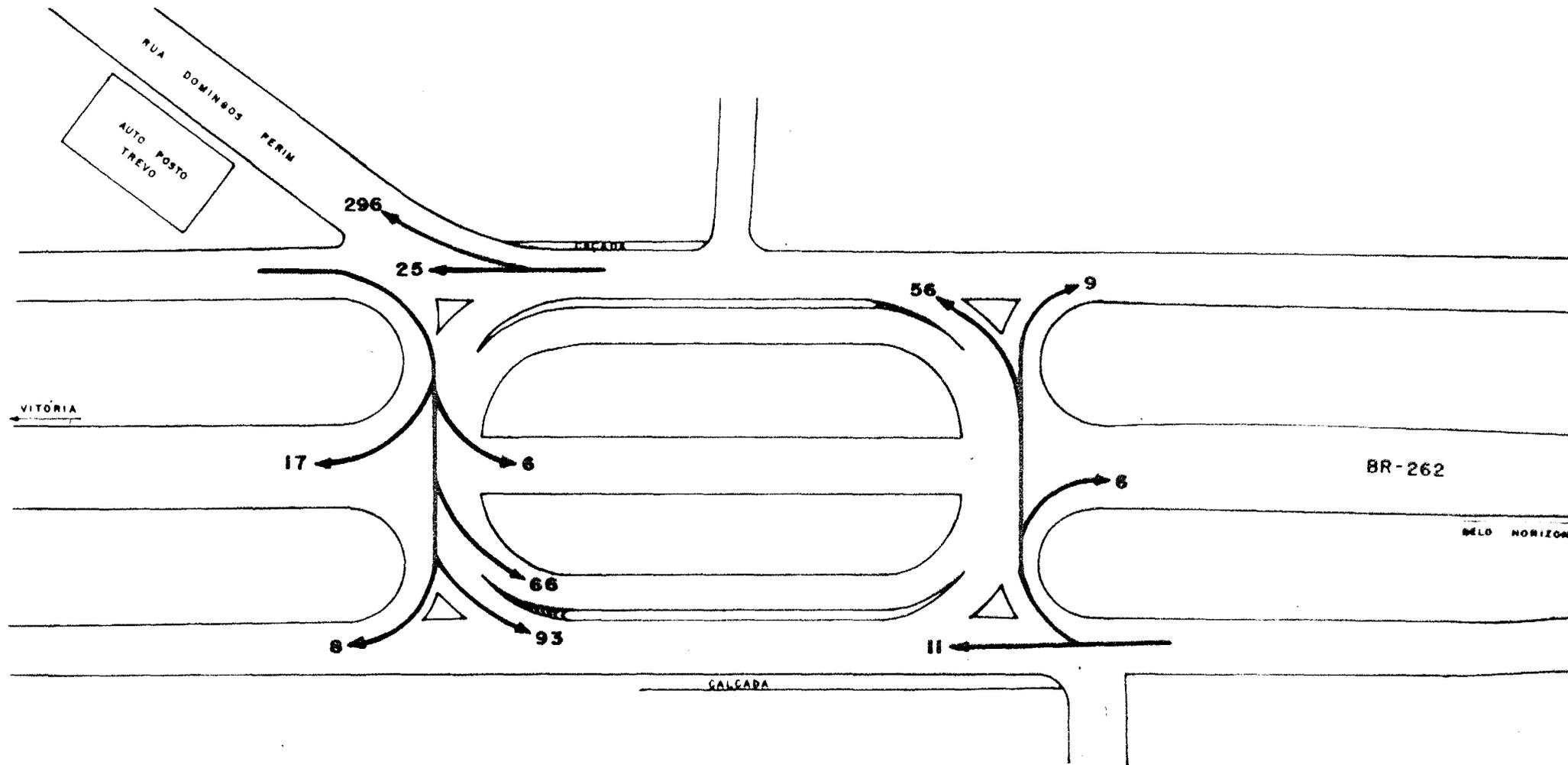
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (9h 30min. às 10h 30 min) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Intersecção 2 : BR-262 x R. D. PERIM (Posto Trevo)

SITUAÇÃO ATUAL

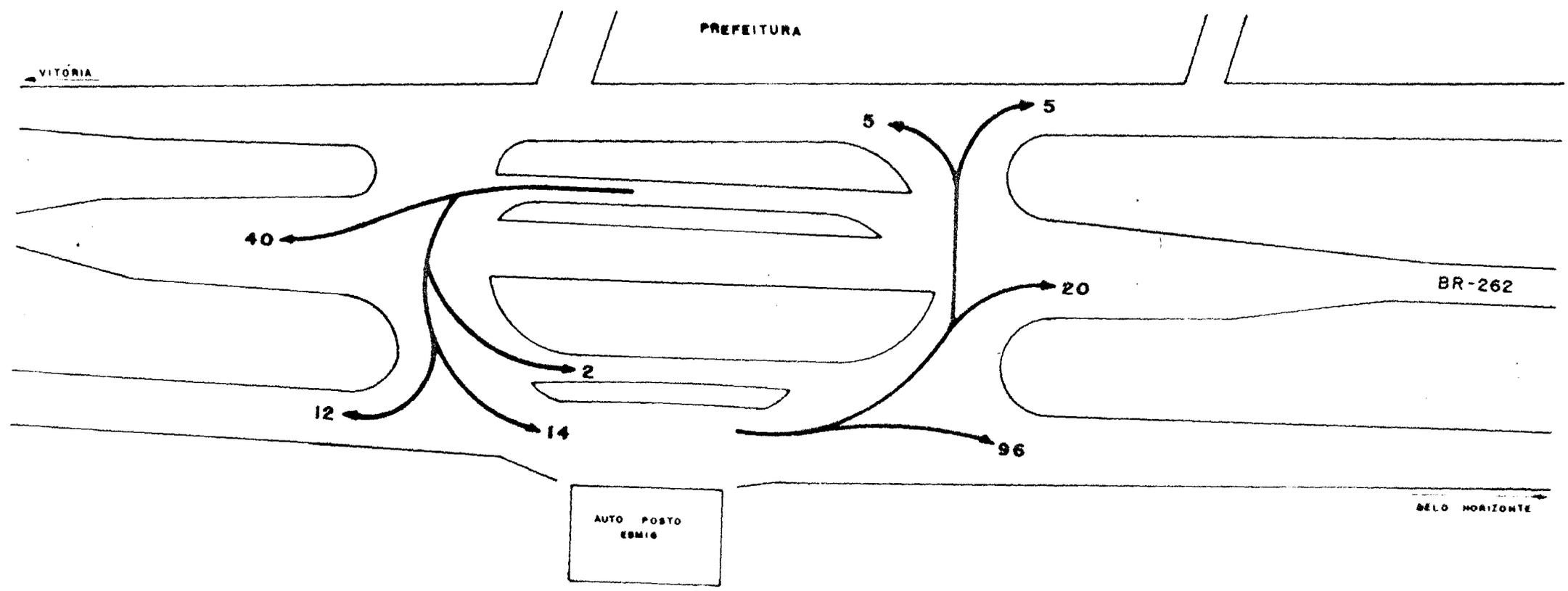
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (9h 30min às 10h 30 min) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Intersecção 3: BR-262 x Posto Esmig

SITUAÇÃO ATUAL

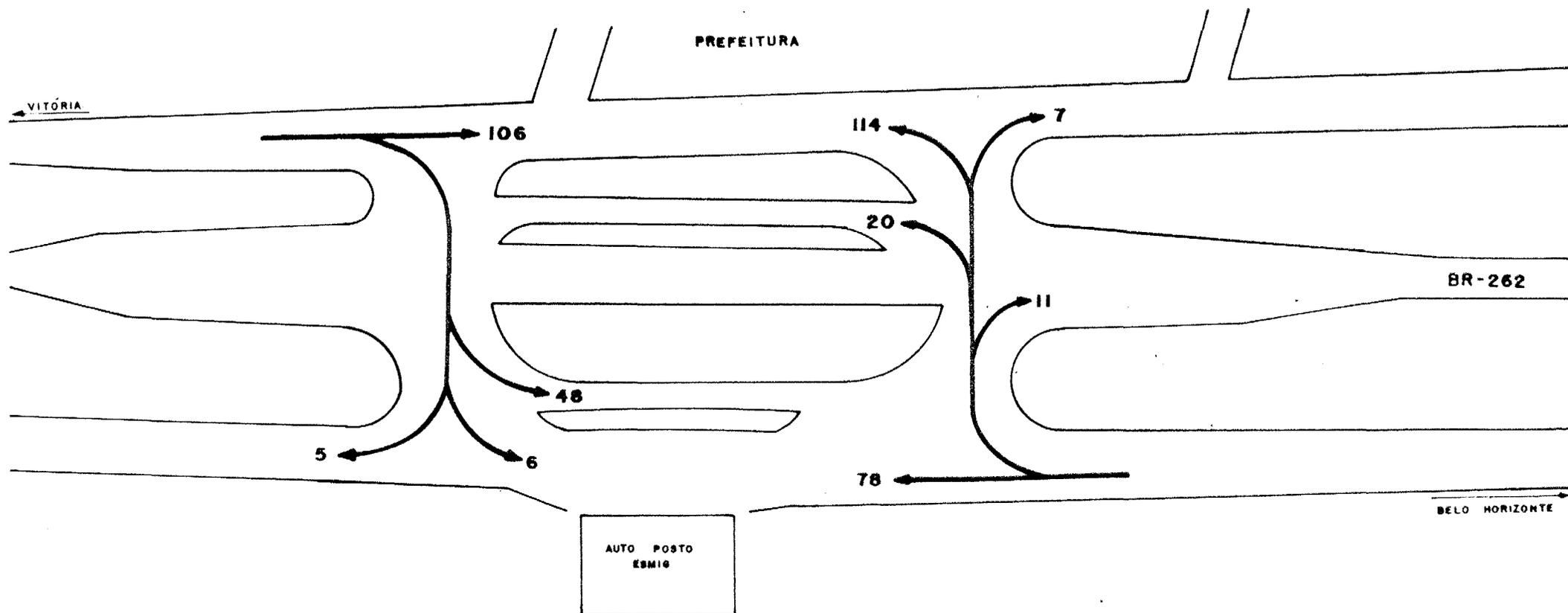
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (10h 30 min às 11h 30 min) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Vidrio Básico
Intersecção 3: BR-262 x Posto Esmig

SITUAÇÃO ATUAL

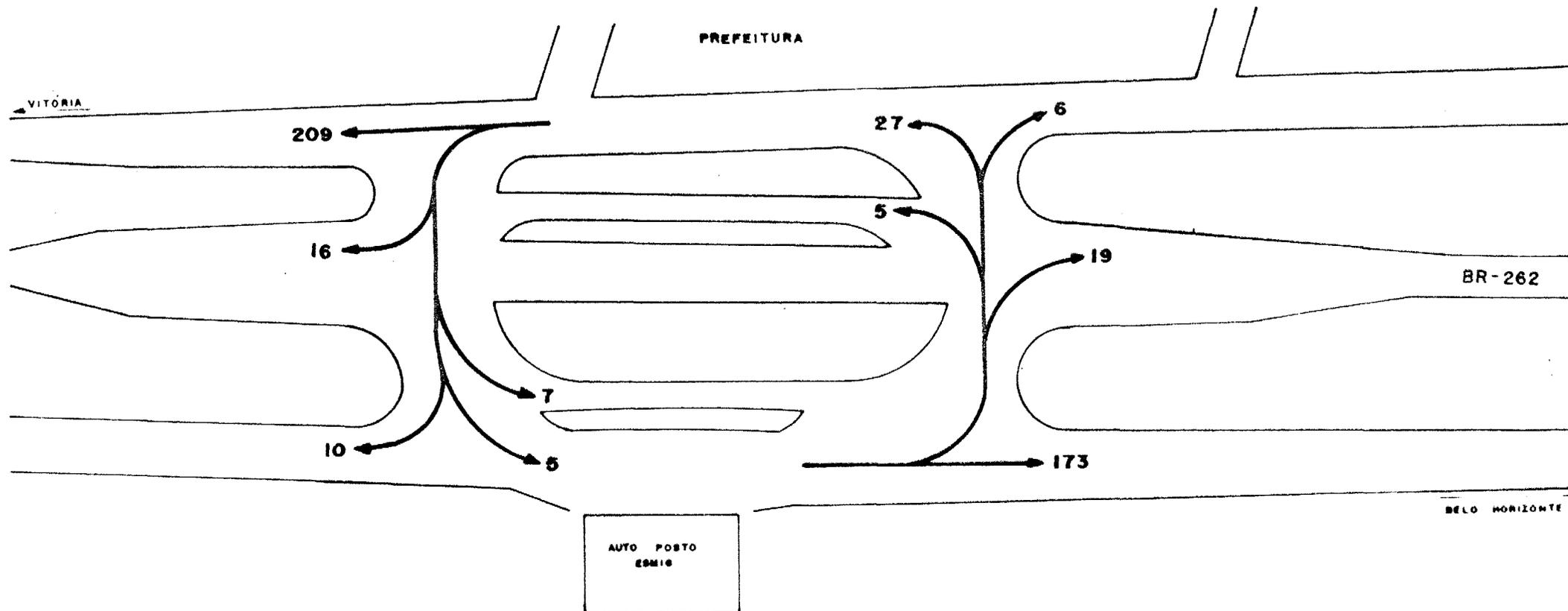
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (10h 30min às 11h 30min.) e estão em veículos equivalentes



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Interseção 3 : BR-262 x Posto Esmig

SITUAÇÃO ATUAL

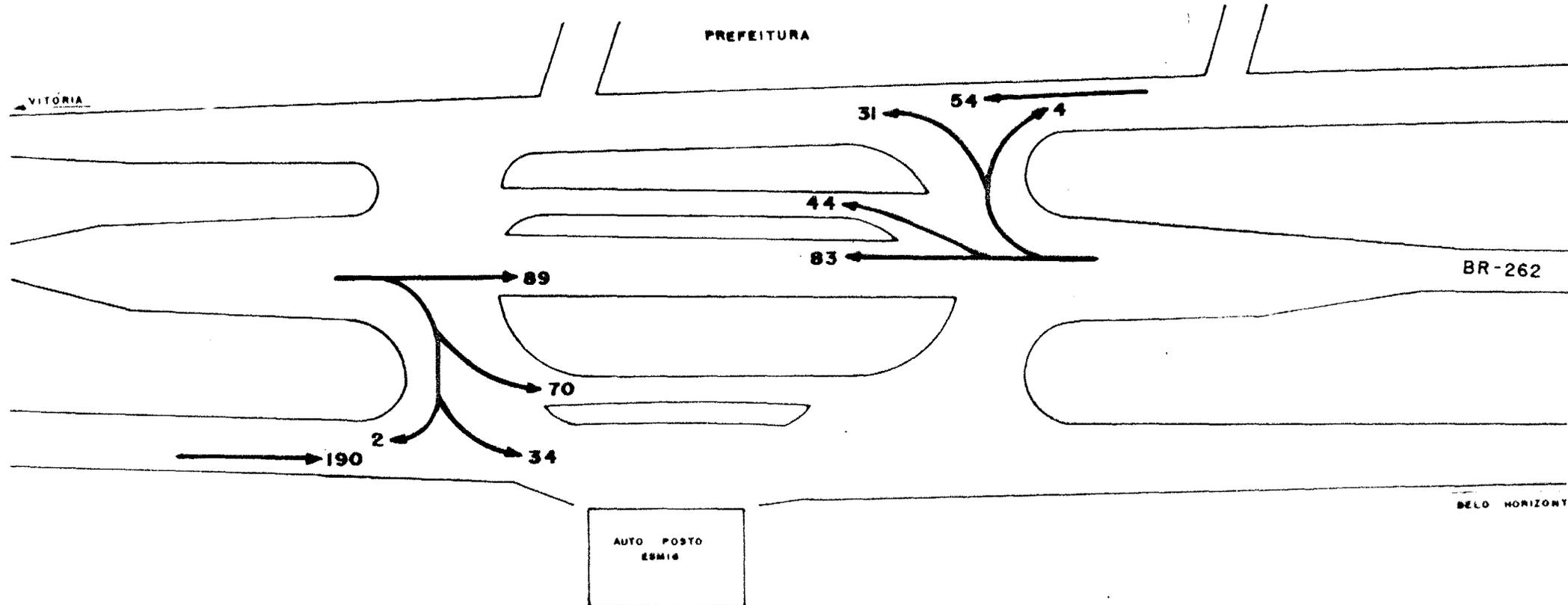
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (10h 30min às 11h 30min) e estão em veículos equivalentes



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Interseção 3: BR-262 x Posto Esmig

SITUAÇÃO ATUAL

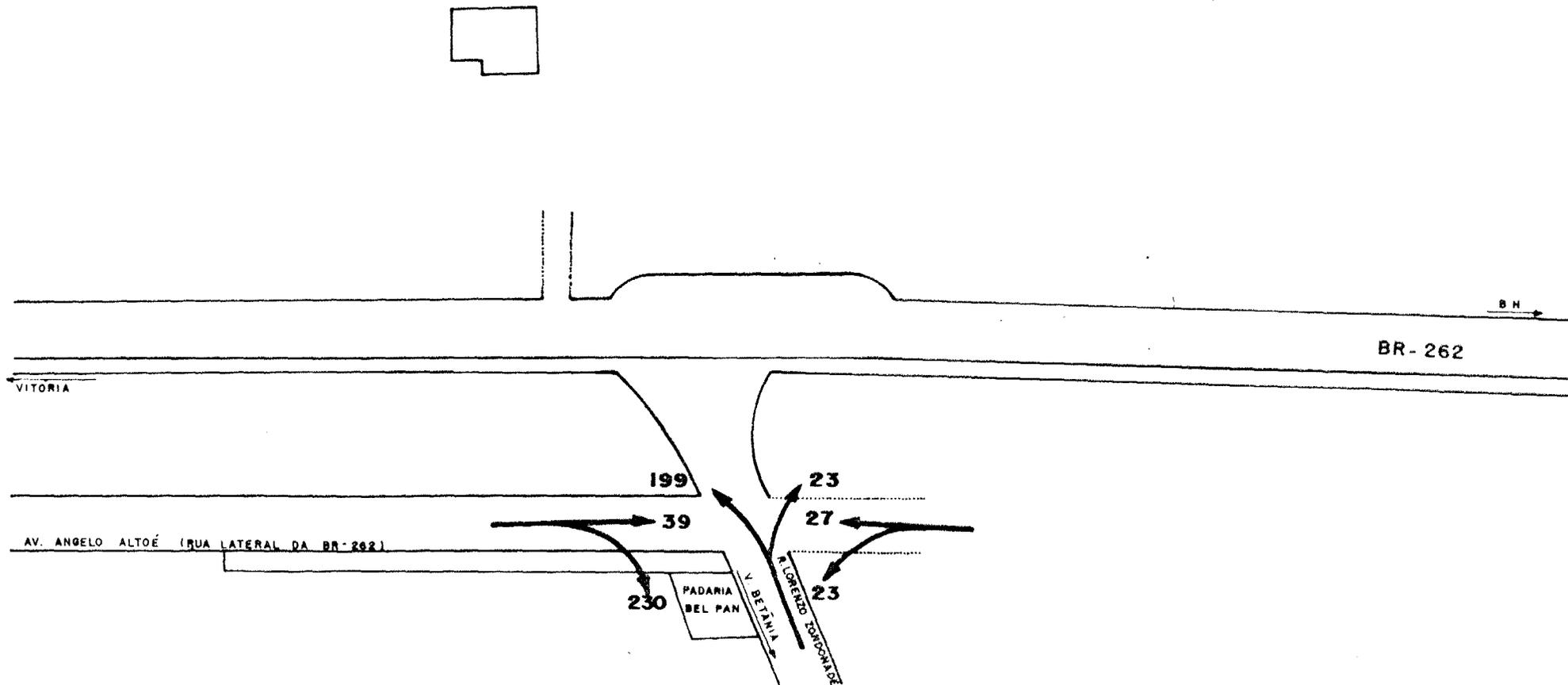
Obs: Os Volumes apresetados correspondem a:
Hora pico (10h 30 min às 11h 30 min) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Intersecção 4 : Av. Angelo Altoé x Rua L. Zandonaide

SITUAÇÃO ATUAL

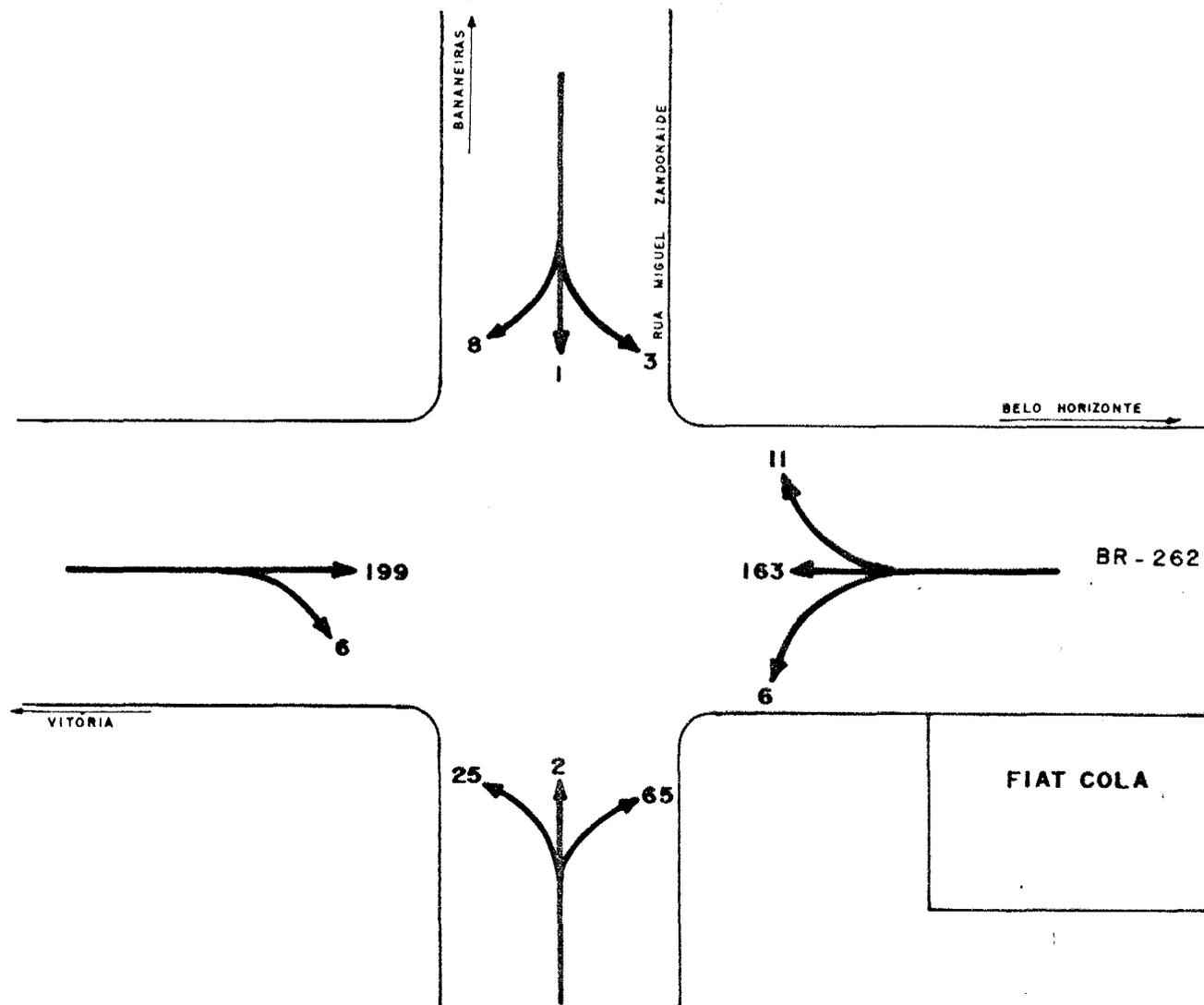
Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (10h as 11h) e estão em veículos equivalentes.



MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
PLANO DIRETOR URBANO - Sistema Viário Básico
Interseção 5 : BR - 262 x Rua M. Zandonaide

SITUAÇÃO ATUAL

Obs: Os Volumes apresentados correspondem a:
Hora pico (9h 15 min as 10h 15 min) e estão em veículos equivalentes.



CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

Equipe Técnica:

Ronaldo Vincenzi

Renato Gama (Colaboração)

1.**APRESENTAÇÃO**

O presente texto objetiva apresentar uma caracterização da economia de Venda Nova do Imigrante (VNI). Trata-se de um estudo baseado em dados secundários da Fundação IBGE, da Emcaper e do SEI³, além de entrevistas com as principais lideranças político-econômicas do município.

Configura, portanto, um panorama da economia local, baseado no amplo rol de informações quantitativas e qualitativas, com a finalidade de destacar as especificidades locais, bem como suas potencialidades, no sentido de orientar a execução do Plano Diretor Urbano do Município de Venda Nova do Imigrante – objeto de convênio entre a prefeitura local e o IJSN – e, secundariamente, subsidiar a elaboração de planos e projetos para o desenvolvimento municipal, dentro de suas especificidades e características regionais.

Com base na arrecadação de ICMS, principalmente, acredita-se que atualmente o principal setor da economia do município na geração de renda seja o terciário (comércio e serviços). Essa observação advém em parte da grande variedade de gêneros existentes neste setor, bem como pela recente progressão desta atividade enquanto polarizadora dos municípios vizinhos.

A agropecuária, no entanto, continua com uma geração de renda e de empregos muito importante para o município. Quanto ao potencial para o desenvolvimento, merece destaque o agroturismo, tendo em vista a localização privilegiada do município, nas montanhas, com lindas paisagens, além do clima temperado.

³ Sistema Estadual de Informações/Instituto Jones dos Santos Neves; Centralizam-se informações de entidades governamentais estaduais, federais, municipais, etc.

2.

SETOR AGROPECUÁRIO

Na utilização das terras rurais, existe um predomínio das lavouras, principalmente as permanentes, ocupando 46% do total. Em segundo lugar, aparecem as matas e florestas, com 27% das áreas, predominando as florestas naturais. A área de pastagens ocupa apenas 13%, devido ao pequeno tamanho das propriedades e, talvez em parte, ao relevo fortemente ondulado engendrando, a opção pelo confinamento, presente na pecuária municipal. (Vide tabela 1).

Em termos de ocupação de área, as principais lavouras são: café, feijão e milho, respectivamente. Mas, considerando o critério do valor da produção, depois do café, que detém 21% da renda do setor, vêm a avicultura de postura e a olericultura. A olericultura detém 18% da renda e a avicultura 19%.

Conforme aponta a tabela 2, acumulando-se a produção de abacate, morango e outras frutas, seu total chega a 11,71% do setor, perdendo apenas para a renda do café, olericultura e da avicultura de postura. Na fruticultura, o grande destaque é a renda gerada pelo morango, que representa 6,15% da renda do setor. A pecuária leiteira merece destaque pela moderna tecnologia despendida na produção em cativeiro, além da silvicultura, atividade de grande potencialidade de desenvolvimento na região.

Tabela 1
Distribuição do uso das terras

Lavouras	%	Matas e Florestas	%	Pastagens	%	Outros	%	Total
69.954	45,8	4.150	27,0	1.921	12,7	660	4,4	15.154

Fonte: IBGE. 1995-96

Tabela 2
Área, produção e valor das principais atividades do município de Venda Nova do Imigrante

Atividade	Área (ha)		Produção (+)		Valor		Participação % Atividade	
	1992	1997	1992	1997	1992 ¹	1997 (R\$)	1992 ¹	1997
Arroz	120	25	288	264	-	79.200,00	-	0,31
Café	3.080	2.776	4.158	2.300	-	5.400.000,00	-	21,43
Feijão	1.500	1.056	1.068	1.485	-	1.114.000,00	-	1,54
Milho	930	597	2.790	3.900	-	1.390.000,00	-	17,86
Olericultura	-	-	-	18.000	-	4.500.000,00	-	6,35
Tomate	75	204	3.900	5.336	-	1.600.000,00	-	2,84
Abacate	300	-	4.800	7.150	-	715.800,00	-	2,62
Outros frutos	-	-	-	1.000	-	660.000,00	-	81,32
Morango	-	-	-	2.100	-	1.575.000,00	-	0,48
Pecuária leite	-	-	1.429.000	1.335.000	-	333.750,00	-	6,35
Psicultura	-	-	-	60	-	120.000,00	-	9,4
Suinocultura	-	-	-	1.146	-	1.600.000,00	-	18,83
Avicultura corte	-	-	-	2.964	-	2.370.000,00	-	100,00
Avicultura	-	-	-	-	-	4.730.000,00	-	100,00
Total	-	-	-	-	-	25.187.750,00	-	100,00

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 1992.
 Emater-ES – 1997

(1) A informação não está disponível

O sistema de trabalho mais importante da agropecuária municipal é aquele em que o pequeno proprietário organiza seu trabalho com a família e/ou parceiros, denominados na região de "colonos"; esses respondem por 39% do pessoal ocupado. Os parceiros, que não detêm a posse da terra, também trabalham numa dinâmica familiar. Aproximadamente 90% dos parceiros moram no estabelecimento, chegando a 20% da mão-de-obra ocupada no setor (Tabela 4).

A maior parte das propriedades são pequenas; 88% delas possuem menos de 100 ha. As 22 maiores (+100 ha) que aparecem nos registros do IBGE, na verdade, foram divididas por membros da família (leia-se irmãos), com exceção da fazenda Pindobas. (Vide tabela 4). Em tais estabelecimentos são utilizadas tecnologias tradicionais, como: adubos e fertilizantes químicos, tratores, aplicação de curvas de nível, etc. Os custos de produção são cobertos pela pequena poupança do produtor e/ou pelo Sistema das Cooperativas de Créditos (Sicoob), integrante do Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil). Além disso, o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf) libera recursos, através do Banco do Brasil, aos pequenos produtores. Para os grandes, esse banco possui recursos próprios para financiamento.

Tabela 3
Estrutura fundiária do Município de Venda Nova do Imigrante – 1985/1995-96

Classe de área total	Número de estabelecimentos				Área			
	85		95/96		85		95/96	
	Abs.	5	Abs	%	Abs	%	Abs	%
0-10	***	***	158	31	***	***	869	6
10-50	***	***	273	53	***	***	6,612	44
50-100	***	***	57	11	***	***	4.108	27
100-200	***	***	18	4	***	***	2.364	16
200-500	***	***	4	1	***	***	1.188	8
500-1000	***	***	---	---	***	***	---	---
+ 1000***	***	***	---	---	***	***	---	---
Total do Munic.	***	***	510	100	***	***	15.141	100

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo – 1985-95/96

(***) O município foi criado após 1985.

(--) O município não possui estabelecimento nesse extrato de área

Tabela 4
Pessoal ocupado por categoria no Município de Venda Nova do Imigrante – 1995-96

Discriminação	Responsável e Membros Não Remunerados da Família				Empregados Permanentes				Empregados Temporários				Parceiros				Outras Condições				Total			
	85		95/96		85		95/96		85		95/96		85		95/96		85		95/96		85		95/96	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Venda Nova do Imigrante	***	***	1 502	39	***	***	1405	37	***	***	117	3	***	***	775	20	***	***	7	0	***	***	3806	100

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo – 1995/96

SETORES DE PRODUÇÃO

No município existem apenas dois setores de produção, representados no mapa da próxima página. Um deles, o Setor 1, fica nas áreas mais baixas, inferiores a 900 metros (embora ainda alta para o resto do Estado), e engloba o distrito de São João de Viçosa e parte da Sede. O Setor 2 fica nas áreas de maior altitude, superiores a 900 metros, engloba as localidades do Caxixe e São José de Alto Viçosa.

Setor 1

A principal atividade desse setor na geração de renda (e empregos) é o café. A avicultura e a suinocultura são atividades importantes mas secundárias ao café na geração de renda. A pecuária leiteira, o cultivo do abacate e a olericultura dificilmente aparecem como carro-chefe das propriedades em que se inserem, cumprindo um papel de complementação da renda do produtor. Já o milho e o feijão são cultura de subsistência, mas o seu excedente é comercializado.

Assim sendo, no geral, as propriedades desse setor têm no café, na avicultura ou na suinocultura a sua principal geração de renda, as outras culturas ou a complementam ou são atividades de subsistência do produtor

O café ocupa cerca de 2.800 ha e aparece geralmente com o milho, feijão e abacate; os três últimos cultivos cumprem o papel de subsistência ou complementação da renda do pequeno produtor. A atividade cafeicultura está presente em quase todo o município, exceto na região do Caxixe.

A tecnologia usada no café é de média para boa, incluindo adubos, defensivos e plantio em curvas de nível. A aração é ainda feita no sentido morro abaixo, pois o município, além de montanhoso, não possui rampas longas que possibilitem outra forma de trabalhar o solo. Atualmente opta-se por um espaçamento mais adensado, objetivando um maior aproveitamento do solo, além de conservá-lo e aumentar a produtividade por unidade de área.

Dada sua qualidade, o café (arábica) de VNI alcança um preço cerca de 25 a 30% superior ao produzido pelo conjunto do ES; ou seja, enquanto o "arábica bebida fina" chega a R\$ 156,00 no Estado, o de VNI chega a 195,00.

A Associação dos Produtores de Venda Nova do Imigrante (Pronova) tem a cotação diária do preço do café nas principais praças (bolsas) do mundo e isso é feito através de sistema *on line*.

A comercialização do café é feita por intermediários locais ou para exportadores de outros Estados. São poucos (cerca de quatro) os intermediários locais, e o principal, a empresa Diolindo Perim e Cia., compra mais de 30% da produção local. Esporadicamente, intermediários de outros municípios, como Conceição do Castelo, Domingos Martins, Castelo etc., compram café no município.

A pecuária, juntamente com a avicultura (principalmente a produtora de ovos), movimentam um grande volume de recursos técnicos e econômicos, embora empreguem um número relativamente pequeno de pessoas. A pecuária de leite é recente no município, e tem mantido um pequeno crescimento. Ainda não é muito significativa, embora utilizando um potencial técnico importante. Esta atividade ocupa de 500 a 600 ha e é realizada em confinamento, dado o relevo do município, com um pequeno número de pessoas engajadas, cerca de 36.

Com exceção da fazenda Pindobas, a atividade aparece principalmente nos pequenos estabelecimentos (menores de 100 ha), havendo alguns que possuem apenas 1 ha com esta atividade. A produção de leite gira em torno de 6.000 litros/dia, metade desta produção cabendo à fazenda Pindobas (leite dos tipos "A" e "B", utilizando-se de gado leiteiro especial – raça suíça –, fator diferenciador do restante do município).

A área de reflorestamento no município – que aparece neste setor e no 2 – tem aumentado com o plantio de eucaliptos e *Pinus americanus*. A maior parte do plantio dos *Pinus* concentra-se na fazenda Pindobas. Quanto ao eucalipto, seu desenvolvimento tem-se dado, em parte, devido ao projeto "Fomento Florestal". Esta é uma atividade com grande potencial de desenvolvimento, já que o município possui significativa área de expansão. Segundo o técnico da Emcaper, devido à forma como esta cultura apareceu no município, seu desenvolvimento será "natural", mesmo sem incentivos de qualquer ordem.

No que diz respeito ao plantio desordenado, sobretudo do eucalipto, a tendência local é o aproveitamento de áreas que não são aptas para outras atividades, como o café, hortaliças e fruteiras, tão somente numa estratégia de complementação da renda (não como atividade principal).⁴

Quando alcançava bons preços, o abacate passou a ter uma grande importância no município, até para sustentar o cafeicultor quando o preço do café estava em baixa. Atualmente, a referida cultura já não tem importância significativa, mas devida a qualidade que tem apresentado, os produtores conseguem vender esta fruta para São Paulo e, mesmo para o mercado argentino. Existem até alguns produtores que vendem abacate com selo de qualidade para a Europa.

Setor 2

Sua principal atividade é a olericultura seguida da fruticultura. No verão o carro-chefe é a produção de tomate; em segundo plano vêm o pimentão, o repolho, a couve-flor, a cenoura, o inhame e outras hortaliças. No inverno (que na região refere-se aos meses de abril a setembro) o morango é o carro-chefe, seguido das seguintes frutas: goiaba, pêssego e tangerina poncã.

As frutas que não são típicas do clima frio, como a goiaba e a tangerina poncã, produzem depois das outras regiões, o que constitui uma estratégia de melhoria dos seus preços de mercado.

⁴ Ver a importância da fazenda Pindobas no que se refere ao cultivo do *Pinus*.

A olericultura ocupa, juntamente com a fruticultura, cerca de 2.200 ha. Tem como base a cultura do tomate, que ocupa 204 ha. Além deste, são também cultivados o repolho, a couve-flor, a cenoura, o pimentão e a batata. Como o café, tal atividade não prescinde dos adubos e defensivos químicos, tendo como característica marcante o uso intensivo de irrigação. (Vide tabelas 2 e 5)

Tabela 5
Principais produtos horticultura (olericultura)¹ no Município de
Venda Nova do Imigrante – 1995-96

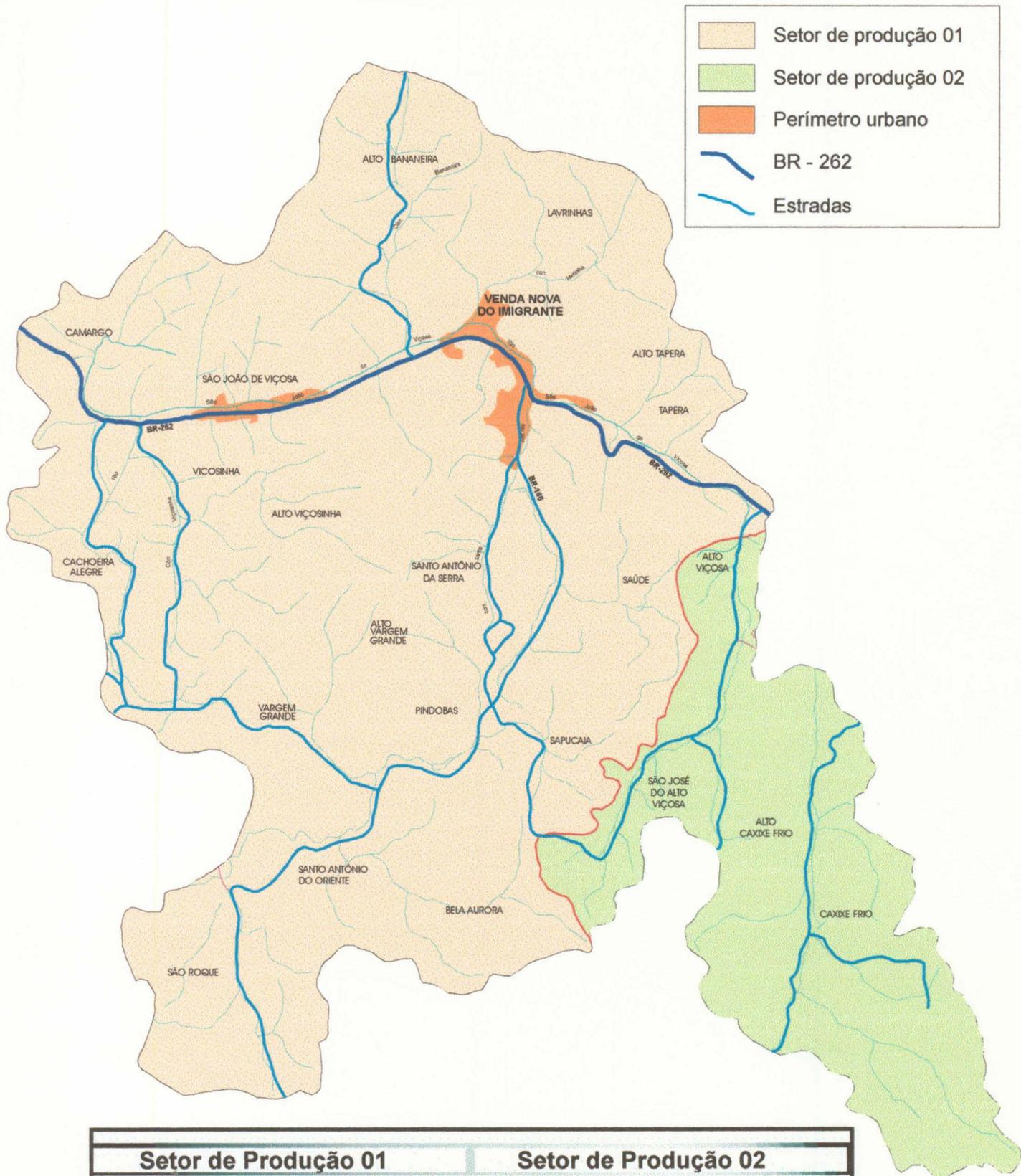
Produto	Produção (Tonelada)	Valor (em mil reais)
Vagem	4	1
Alçafrão	8	1
Alcega	0	0
Alface	241	111
Almeirão	1	1
Batata baroa	84	36
Bucha [esponja vegetal]	0	0
Beterraba	82	21
Brócolis	43	35
Chuchu	10	1
Coentro	2	2
Couve	7	8
Couve-flor	1402	313
Hortelã	0	0
Jiló	32	5
Mostarda	0	0
Pepino	66	8
Pimentão	990	331
Quiabo	6	3
Rabanete	0	0
Repolho	10931	1259
Rúcula	0	0
Salsa	10	5
Taioba	0	0
Abobrinha verde	36	4
Cenoura	3359	786

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo – 1985-95/96

(0) Produção menor que 1 tonelada ou valor menor que mil reais

(1) Nome usado para essa atividade pelos técnicos da Emcaper e produtores do Estado.

Setores de Produção



Setor de Produção 01	Setor de Produção 02
<p>Café (principal) Avicultura/Suínocultura (secundárias) Abacate (Comp. de renda) Olericultura (Comp. de renda) Pecuária leiteira (Comp. de renda) Feijão/Milho (Subsistência) Silvicultura (Potencial)</p>	<p>Olericultura (principal) Fruticultura (secundária) Feijão/Milho (Subsistência) Silvicultura (Potencial)</p>

A produção concentra-se especialmente na comunidade de Caxixe, aparecendo em menor escala na comunidade de São José do Alto Viçosa, além de disseminada por todo o município. Nesta atividade há o predomínio das hortaliças, que possuem ciclos de desenvolvimento da produção relacionados à necessidade de complementação da renda do produtor. A concentração desta cultura no Caxixe se dá, principalmente, devido ao clima de altitude.

Entre as fruteiras, uma que se tem desenvolvido é a tangerina (poncã), mas novas frutícolas não aparecem de uma hora para outra; ou seja, mudanças nesta atividade demoram, às vezes, uma geração para acontecer. Esta atividade, embora não tenha grande representatividade, possui um grande potencial em VNI.

O cultivo do morango (que gera a maior renda entre os frutos), já tradicional, embora em expansão, é de suma importância na geração de renda (consegue altos preços relativos no mercado) e de empregos. Está sendo plantado até como substituto de culturas que se tornaram antieconômicas, como o alho e a batata.

As frutas de clima temperado com potencial para desenvolvimento no município são, principalmente, a tangerina (poncã), e, em segunda escala, a amora, o pêsego, a uva para vinho, a ameixa e o caju. Das frutas de clima tropical, apresenta-se a goiaba.

A importância da fruticultura no município é percebida pelos produtores e autoridades locais, tanto assim que em fins de maio de 1999 houve um seminário com a presença de um dos maiores especialistas brasileiros na comercialização de frutas.

A comercialização das olerícolas não sofre intermediação da Ceasa, ou vai para esta ou direto para o mercado final. Talvez esta seja a região do Estado onde as hortaliças mais se destinam ao mercado final. Seu mercado fora do Estado compreende, principalmente, o Nordeste, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pode-se dizer que a metade da sua produção vai para a Ceasa e o restante sai do Estado.

No caso do morango, aproximadamente 90% de sua produção vai para outros estados ou direto para o setor industrial. Isso se deve ao fato de ser uma fruta de clima europeu, sendo ainda rara sua produção no Sudeste do país (talvez com exceção do Estado de São Paulo).

3.

TECNOLOGIA ALTERNATIVA

Existe hoje uma certa abertura para a tecnologia alternativa, os chamados "produtos orgânicos". Mas o que vai determinar o seu uso nos produtos agrícolas? Além da rentabilidade para o produtor, o surgimento de nichos de mercado determinado pela conscientização dos consumidores, da sua presença na mídia, etc.

Há problemas até hoje quanto ao uso de tecnologias alternativas. Por exemplo, para se plantar café no sistema químico encontram-se disponíveis no mercado os adubos, os defensivos, enfim, toda uma estrutura grandiosa, hegemônica e poderosa no mercado. Já no sistema orgânico, esta estrutura terá que ser construída, pois não é fácil de ser disponibilizada. Uma outra questão é a cultural: agricultores acostumados a utilizar métodos tradicionais, com certeza, teriam uma menor produtividade com a agricultura alternativa. Um exemplo disso seria produzir morangos com tecnologia alternativa, o que não daria a mesma segurança do que com a tecnologia tradicional, considerando que esta última já está incorporada ao processo produtivo. A **alternativa** teria que ser mais trabalhada, conhecida, ou seja, incorporada aos costumes.

Concluindo, com a situação dada, a produtividade cairia com o uso de tecnologia alternativa. No entanto, hoje já existem nichos de mercado dispostos a pagar mais caro pelo produto sem química (veneno). Na Europa já existem mercados voltados para estes produtos, e, recentemente, um empresário italiano demandava o café orgânico em VNI. Enfim, havendo preço compensatório, a agricultura do município tenderia à produção orgânica. Cabe, entretanto, aos atores envolvidos neste processo procurar a fatia de mercado mais interessante para o município; seja nesta ou em outras atividades. De qualquer forma, apenas algumas tecnologias alternativas estão adaptadas para uso extensivo; não a maioria delas.

4.

TURISMO

Merece destaque a criação do Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), de cunho regional. Entretanto, a iniciativa foi de VNI, inicialmente instituído para atender a 10 municípios, mas atualmente só atende a VNI, possivelmente devido ao interesse deste município, de onde saíram as três últimas diretorias da entidade. A Agrotur trabalha em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo, Emcaper e o Sebrae. O principal papel da Agrotur é estreitar o relacionamento dos seus 80 associados. Dessa parceria nasceu o selo de inspeção municipal (SIM), que é a garantia do controle de qualidade pela Secretaria Municipal de Saúde.

Atualmente está sendo ministrado um curso de agroturismo de 380 horas/aula, ministrado pelo Sebrae, com recursos vindos da Itália (R\$ 20 mil).⁵ Este curso atende a empresários da área e inclui disciplinas como: administração, meio ambiente, produção de queijos, higiene, recepção de turismo, embelezamento, produção de *folders*, criação de animais silvestres, etc. Já estão programados em torno de 130 cursos na área, sob a responsabilidade da PMVNI/Secretaria de Ação Social, com recursos do Sebrae, Senai e apoio técnico da Emcaper.

O município também firmou convênio com a Agência de Formação e Trabalho (AGFPOL), instituição italiana. Este é de intercâmbio cultural e econômico entre a região do Vêneto, norte da Itália, e os municípios de VNI e Domingos Martins. O objetivo do convênio é desenvolver a indústria na região para conter o êxodo rural. A meta é gerar 3 mil empregos até o ano 2002, nos setores de agroturismo, moveleiro e de artesanato. Fruto deste convênio, em setembro viaja o primeiro grupo de capixabas para a Itália para treinamento, de acordo com a aptidão de cada pessoa. Irão 16 pessoas, descendentes de italianos, com segundo grau completo. A agência italiana cobre os custos de estadia e alimentação, sendo o curso de língua italiana financiado pela PMVNI.

Existem no município 12 estabelecimentos rurais cadastrados (~~sítios de recreio~~) para receber turistas. Eles oferecem a cultura típica italiana natural da região de Vêneto, sendo que o turista pode se entrosar com as atividades “normais” da fazenda, aprender a fazer doces, queijos e vinhos, além de conhecer a rica história da imigração italiana contada pelo do produtor da região que, por sua vez, é fruto desta *epopéia*. Destes sítios, 2 incluem hospedagem: o Sítio Nono Bepe, com capacidade para 20 pessoas, e o Arcabaleno, onde o proprietário aluga a “casa do sítio” para temporada. O hotel “Alpes” (duas estrelas) é o único que se enquadra nas exigências de uma região de turismo de montanha; os demais, hotéis típicos de posto de gasolina, ou seja, para proporcionar hospedagem a viajantes. Além disso, existem 3 restaurantes que atendem ao turista típico: o “Dala Nina”, que serve comida italiana, o “Natureba” e o “Carne na Chapa”. Os produtos típicos (queijo, vinho e outros) mobilizam aproximadamente 100 famílias na sua produção e venda, atingindo, ao todo, quase 500 pessoas.

⁵ Através do convênio com a região do Vêneto.

A divulgação das características que tornam VNI um pólo turístico — tais como a sua localização em região montanhosa, o clima ameno e o relevo privilegiado com cachoeiras e outras belezas naturais — é feita pelo que se chama de “mídia espontânea”, isto é, as suas próprias características criam um fator de divulgação, pois tornam-se assunto para os veículos de comunicação.

O turismo do município é de montanha, voltado para o clima, integração ao meio ambiente, gastronomia, etc. Trata-se, portanto, de uma forma de turismo seletivo, que não traz consigo problemas relacionados com a depredação ambiental. O único evento que tem uma abrangência estadual é a “Festa da Polenta”, que reúne, a cada ano, aproximadamente 30 mil pessoas; os outros são de caráter regional.

A passagem da BR-262 pelo centro da cidade constitui-se um potencial de divulgação das características agroecológicas de VNI. Mas ainda carece do entendimento dos comerciantes situados nesta faixa da cidade no sentido de seu aproveitamento. De qualquer forma, outras ações foram empreendidas para a divulgação, tais como a encomenda de um projeto paisagístico, do mapa turístico, além do incentivo da PMVNI aos bares e restaurantes para que se preparem para a recepção de turistas e seu consumo característico. Além disso, o município de VNI tem sido divulgado na mídia estadual.

5.**SETOR INDUSTRIAL**

As indústrias de alimentos mais importantes do município são a Aagrope, que fabrica queijos, a E. J. Fernandes, que produz geléia, e a Peter Fruit, que produz polpas de frutas congeladas. O gênero alimentos possui no total 10 empresas com 97 empregados. Na construção civil existem 3 empresas, que empregam 35 pessoas. Entre estas destaca-se a Brasil Nova Ind. Com. Ltda., que também vende material de construção e emprega aproximadamente 30 pessoas permanentemente, o que corresponde à maioria dos empregos gerados neste gênero. Existem 5 empresas na área de extração de minerais que se dedicam ao mármore e granito, possuindo ao todo 23 empregados. As indústrias de minerais não-metálicos possuem 7 empresas, que empregam 44 pessoas. Dentre essas, destaca-se a Gramafal, que já exporta seus produtos.

A maior parte das 7 indústrias de madeira existentes destina-se à produção de toras e madeiras serradas. Mas existe a produção de caixas para produtores agrícolas, caixões, portas, janelas e casas pré-moldadas. Estes produtores utilizam, na maior parte, madeira de outros estados, principalmente do Pará, empregando 100 pessoas. Já os produtores de móveis restringem-se a cinco empresas, que ofertam 14 empregos. (Vide tabela 6). O seu diferencial é o fato de estarem em fase de início de organização e já praticarem a compra de madeira juntos. Devido ao crescimento das plantações de *Pinus* e eucalipto, que é a principal opção para as encostas, existe a possibilidade de se desenvolver no município um micropólo moveleiro. Quanto à indústria de vestuários, calçados, etc., não tem grande importância para a economia do município, mas é importante ser mencionada a produção informal de peças íntimas femininas, que possui um grande potencial de desenvolvimento.

Tabela 6
Evolução do número de indústrias e empregos por gênero, no município de Venda Nova do Imigrante – 91/98

Gêneros	Unidades		Empregos	
	1991	1997	1991	1997
Alimento	04	10	11	97
Bebidas	01	01	02	04
Borrachas	-	01	-	10
Cosnt. Civil	02	03	30	35
Eidtorial e Gráfica	01	02	05	11
Ext. Minerais	01	05	02	23
Madeira	02	07	116	100
Mat. Transporte	03	-	01	-
Mat. Elét. e de Comunicação		1		01
Mecânico	-	02	-	0
Metalúrgica	03	05	0	22
Minerais não Metálicos	01	07	03	44
Mobiliário	03	05	01	14
Serv. Reformação e Conservvação	03	04	06	25
Serv. Ind. E Ut. Pública	03	02	06	06
Vest., Calç, etc.	02	03	12	
Total	34	58	190	404

Fonte: FINDES-ES/IDEIES

6.

SETOR COMERCIAL

Este setor é bastante diversificado, ofertando desde eletrodomésticos, vestuários, alimentos, até bens mais sofisticados, como automóveis. Um ramo de peso é o de insumos para a agricultura. Esta atividade (varejista), segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) de 1991, possui 23 estabelecimentos, sendo os gêneros mais importantes o de **cereais** (44% dos estabelecimentos), o de **animais vivos** (13%) e o de **café e especiarias** (9%). O comércio varejista em geral polariza os municípios de Conceição do Castelo, Afonso Cláudio, Brejetuba, Marechal Floriano e Pedra Azul, em Domingos Martins. Já o comércio de insumos agrícolas, além destes, polariza Ibatiba e Muniz Freire. (Vide tabela 7).

Os principais empreendimentos varejistas, segundo a Associação Comercial, estão nas áreas de material de construção, eletrodomésticos, insumos agrícolas e numa rede de supermercados extremamente considerável. Essas informações contrariam os dados anteriores da SEFA (1991), mas, de qualquer modo, são mais recentes e baseiam-se (embora não quantificados) na possibilidade de receitas e nos empregos gerados, que são indicadores, com certeza, mais precisos que os da SEFA (n.º de estabelecimentos por gênero).

O ramo atacadista, ainda segundo a Sefa, possui 181 estabelecimentos, dos quais destacam-se os gêneros **tecidos, roupas e confecções**, com 40 unidades, e o **mercadinhos e supermercados**, com 37, e o **café, bares e restaurantes**, com 24 estabelecimentos. (Vide tabela 8). Convém destacar a Diolindo Perim e Cia., empresa que faz a exportação internacional do café da região.

Quanto às atividades comerciais que não satisfazem ao consumidor local, estas são polarizadas por Vitória, devido ao melhor acesso e à variedade de produtos ofertados pela capital em relação a Cachoeiro de Itapemirim, que antes cumpria esta função.

As principais entidades incentivadoras do comércio local são o Clube dos Lojistas e da Associação Comercial, que têm como atividade permanente o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e campanhas para melhoria das vendas, como sorteios de prêmios etc.

Tabela 7
Número de estabelecimentos e participação dos gêneros no total do comércio varejista no Município de Venda Nova do Imigrante – 1991

Gênero	Numero de Estabelecimentos	Particip. no comércio varejista (%)
Tecidos, roupas, confec.	40	22,10
Mercadinhos e supermercados	37	20,44
Cafés, bares, restaurantes, botequins, lanchonetes	24	13,26
Peças e acessórios para veículos	17	9,39
Materiais de construção	14	7,74
Livraria, papel, artigos para escritório	07	3,87
Móveis, artigos para habitação	06	3,31
Postos de vendas, combustíveis e lubrificantes	05	2,76
Farmácias, drogaria e perfumarias	05	2,76
Máquinas, aparelhos e equipamentos diversos	04	2,21
Óticas, material fotográfico, jóias e relógios	04	2,21
Veículos	03	1,66
Carnes e derivados de aves e animais	02	1,11
Padarias, confeitarias e docerias	02	1,11
Gêneros alimentícios em geral	02	1,11
Ferragens e material elétrico	01	0,55
Armarinho	01	0,55
Calçados	01	0,55
Aparelho eletrodoméstico	01	0,55
Avidades não compreendidas nos anteriores	05	2,76
Total	181	100,00

Fonte: SEFA/Sebrae

Tabela 8
Número de estabelecimentos e participação dos gêneros no total do comércio atacadista no Município de Venda Nova do Imigrante – 1991

Gênero	Numero de Estabelecimentos	Particip. no comércio atacadista (%)
Cereais	10	43,47
Animais vivos	03	13,04
Café, chá mate, especiarias	02	8,69
Carnes e miúdos comestíveis	01	4,35
Resíduos e desp. Indústria alimentícia	01	4,85
Manuf. Pedras, gesso e outros	01	4,35
Ferro fundido e aço	01	4,35
Vestuários e tecidos	01	4,35
Preparação de alimentos diversos	01	4,35
Leite e produtos lácteos, ovos, mel	01	4,35
Madeiras e manuf. de madeira	01	4,35
Total	23	100,00

Fonte: SEFA/Sebrae

7.

SETOR SERVIÇOS

Também nos “serviços” existe uma polarização de VNI sobre os municípios vizinhos. Segundo dados da SEFA (1991) predominam no município os gêneros **transporte de mercadorias** e **depósitos fechados de empresas**, com, respectivamente, 6 e 5 unidades e o **ensino de qualquer natureza**, com duas escolas. Esses gêneros somados, representam 65% do número de estabelecimentos do setor. Os outros gêneros apresentam apenas um estabelecimento cada qual (Vide tabela 9).

As atividades que efetivamente polarizam os municípios vizinhos são as de utilidade pública, como as escolas e o único hospital local, o Padre Máximo (de natureza filantrópica, gerido pelos recursos da prefeitura e da comunidade). A razão da utilização dessa infra-estrutura local pelos vizinhos está na qualidade relativa dela.

O outro serviço que atrai as populações vizinhas é o de intermediação financeira, representado no município pelo Banestes, Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal, Bradesco e pela Sicoob (Cooperativa de Crédito Agrícola).

As outras atividades de serviços importantes, mas apenas no contexto municipal, são a de **mecânica e auto peças**, a rede hoteleira, que conta com cinco hotéis, destacando-se o Alpes Hotel (2 estrelas), o único com padrão de turismo.

Tabela 9
Número de estabelecimentos e participação dos gêneros no total do setor serviços no Município de Venda Nova do Imigrante – 1991

Gênero	Numero de Estabelecimentos	Particip. no setor serviços (%)
Transporte de mercadorias	06	30
Depósitos fechados de empresas	05	25
Ensino qualquer grau ou natureza	02	10
Hospedagens, hotéis, pensão e congêneres	01	5
Execução, administração, empreitada, construção	01	5
Empresas funerárias	01	5
Intermediação de bens imóveis	01	5
Hospitais, sanatórios, ambulatórios, etc	01	5
Lubrificação, limpeza e revisão de máquinas	01	5
Comunicação	01	5
Total	20	100

Fonte: SEFA/Sebrae

8. ASSOCIATIVISMO/COOPERATIVISMO

As experiências negativas em cooperativas no passado até hoje têm reflexos no comportamento dos produtores. Há dez anos não se podia falar neste assunto. Mas a cooperativa de crédito mudou um pouco a visão local.

Esta cooperativa, que faz parte do Sistema das Cooperativas de Crédito (Sicoob), integrantes do Bancoob, já existe há aproximadamente 3 anos, começando com 300 sócios, e, agora, já está com mil e trezentos sócios ligados ao setor rural. O sócio entra com um capital inicial aproximado de R\$ 400,00. O sucesso da Cooperativa de Crédito de Venda Nova do Imigrante extrapolou sua área de influência para os municípios de Brejetuba, Afonso Cláudio e Marechal Floriano. Serão abertas agências em Luna, Ibatiba a curto prazo.

O número de associados no município está em torno de 900, sendo a maioria constituída de agricultores, desses 50% são produtores. Esta cooperativa teve um relativo crescimento e está atuando em crédito rural, que passou a ser sua principal carteira, utilizando-se, para isso, de recursos do Bancoob, com repasse do BNDES, além de uma parcela do Bandes. Seu movimento corresponde ao de um banco normal, também destinando crédito para pessoa física, mas sem representatividade no volume total dos empréstimos.

No município está sendo proposto o “modelo Vêneto de desenvolvimento”, que é baseado no cooperativismo, devendo ser montado com o treinamento do pessoal que vai entrar nesse processo, para que possa exercer o controle e não acontecer como em outros municípios do Estado, onde as diretorias das entidades agem em proveito próprio, usurpando o direito dos cooperados. Já existe um programa do Penut para o treinamento deste pessoal.

Percebe-se no município alguns embriões de cooperativas. Exemplificando, os agentes da comunidade de São João de Viçosa, que estão pensando em se unir para a produção de algo. A Pronova (associação de produtores) conta com um grupo de 15/20 associados. Já está começando a vender o café, possui cotação do grão em várias praças internacionais através de modernos equipamentos. Enfim, a construção do cooperativismo tem de ser baseada na formação técnica dos futuros cooperados, e, se possível, as cooperativas têm que contar com todo o suporte tecnológico e científico no que diz respeito à armazenagem e à comercialização da produção.

9.

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL**

No que diz respeito à administração do município, percebe-se um alto grau de eficiência. Sua arrecadação, que gira em torno de R\$ 550 mil mensais, tem apenas 30% do seu quantitativo gasto com o pessoal, 33% com educação, 18% com saúde, e sua despesa com a câmara de vereadores restringe-se a 4%, sendo o segundo município que menos gasta com o parlamento. Além disso, o número de funcionários é de apenas 2% da população (260).

Outro traço marcante desta administração é a discussão do orçamento com as comunidades, o que leva a uma certa equidade na distribuição dos recursos escassos, que, de certa maneira, contribui para a não-existência de movimentos de emancipação de distritos.

Os recursos da administração destinados ao desenvolvimento restringem-se ao Programa de Agricultura, da construção do Centro de Treinamento de Produtores em convênio com a Emcaper e já foram responsáveis pela criação do Centro de Classificação e Degustação do Café. Podem-se citar ainda o convênio com Vêneto e a participação no Consórcio Hidrográfico da Bacia do Rio Castelo, juntamente com os municípios de Muniz Freire, Vargem alta, Castelo e Conceição do Castelo. A primeira atividade deste consórcio foi iniciar o asfaltamento das estradas vicinais do município, das quais a prefeitura já asfaltou 8 km e os produtores 2. A proposta é asfaltar 60 km de estradas. Este trabalho está sendo realizado através de convênio do Consórcio com a Petrobras, tendo-se encarregado esta empresa de adquirir um equipamento da França (caminhão equipado) com uma tecnologia bastante apurada, que faz o asfaltamento em tempo bem menor do que o despendido quando são utilizados equipamentos tradicionais. A Petrobras, neste caso, responsabilizou-se pela utilização do equipamento e o município paga o asfalto por metro quadrado. Esta iniciativa possibilita o que não seria possível ser realizado pelos municípios isoladamente, que não teriam recursos nem agilidade para a importação desta tecnologia.

A Agência de Desenvolvimento Municipal (ADM), embora não seja ligada ao poder público, merece destaque pelos seus programas de treinamento e apoio ao empresariado local.

Essa agência iniciou suas atividades no ano de 1994, após a vinda para o município do Proder (Programa de Desenvolvimento Regional do Sebrae), que tinha como finalidade divulgar as suas atividades na capital do Estado no que tange ao treinamento de pessoal e à capacitação de mão-de-obra. Ocorreu que o conhecimento destas atividades do Proder ensejou a possibilidade de desenvolvimento destas no município. Assim, com o apoio do Sebrae, que inicialmente cedia dois estagiários, e da Prefeitura, que pagava os aluguéis, surgiu, em 12 de janeiro de 1994 a ADM, que inicialmente era uma ponta do Sebrae no interior. Depois de dois anos, quando o Sebrae já não financiava a

mão-de-obra empregada (estagiários), surgiu a necessidade da geração de receita própria.

A primeira e principal receita originou-se com a criação do “Escritório Virtual” – com secretária eletrônica, computadores (Internet), fax, telefone etc. –, que se constitui ainda hoje numa das atividades mais importantes desta agência.

Hoje, esta agência, que é gerida por um grupo de comunidades da sede do município, elabora planos de trabalho para os setores econômicos, com exceção da agropecuária, que é de responsabilidade da Emcaper. Além dos cursos e treinamentos nas áreas de indústria, comércio e serviços, cabe a esta agência a responsabilidade por palestras motivacionais para os micro-empresários em suas áreas afins (os palestrantes são contratados por serviços prestados). Além disso conta com um banco-de-dados com um cadastro da mão-de-obra disponível no município. Recentemente, encomendou uma pesquisa do Sebrae acerca da demanda do turismo local.

10.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS/ POTENCIALIDADES

O município apresentou no período 1991/96 a terceira maior taxa geométrica de crescimento anual do Estado, 3,26. Na população rural houve um importante crescimento (12,46%), mas destacou-se a população urbana que cresceu 24%. De qualquer forma a população rural é de 7.835 e a urbana de 6.253, ou seja, 25% a favor da rural (segundo IBGE). No caso, a atração populacional sinaliza, quase certamente para a expansão da economia.

Tabela 10
Evolução da população de Venda Nova do Imigrante – 1991/1996

1991			1996			Taxa de crescimento ⁽¹⁾ 1991/1996		
Ano	Urbana	RURAL	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
12.036	5.034	7.002	14.128	6.253	7.835	3,26	4,43	2,38

Fonte: IBGE/IJSN

(1) Refere-se a taxa média geométrica de crescimento anual.

Neste contexto convém destacar o grande aumento do ICMS no período 1994/95, sendo que os grandes responsáveis foram a arrecadação do setor industrial (secundário) que cresceu mais de 100% e do terciário (comércio/serviços) que cresceu 58,3%, o primário cresceu apenas 8,8%. Em 1996 este imposto teve um ligeiro crescimento, havendo uma queda importante em 1997, 17,6%.

Tabela 11
Evolução do ICMS por setor de atividade no Município de Venda Nova do Imigrante -

Setores	1994	1995	1996 ⁽¹⁾	1996 ⁽²⁾
Primário	134.118,19	145.929,64	146.383,76	120.604,58
Secundário	89.910,16	202.902,97	203.543,13	167.697,80
Terciário	1.033.035,11	1.630.212,05	1.641.688,91	1.352.576,31
Total	1.257.063,46	1.985.044,66	1.991.615,81	1.640.878,70

Fonte: SEFA/ES – IJSN

(1) Os valores acerca da arrecadação dos setores foram estimados

(2) Id. lb. nota (1)

Já o ISSQN cresceu 146% no período 1994/95, manteve a trajetória ascendente porém menos rigorosa nos anos posteriores (30 e 27%), mantendo-se praticamente constante no período 97/98.

Tabela 12
Principais impostos do Município de Venda Nova do Imigrante

Impostos	1994	1995	1996	1997	1998
IPTU	43.596,57	61.217,93	74.257,49	89.345	84.171
ITBI	9.205,26	10.898,05	23.633,71	25.054	29.149
ISSQN	27.603,23	68.127,83	88.888,92	113.343	114.015

Fonte: Tribunal de Contas do Espírito Santo.

Embora o ICMS abranja todos os setores da economia e o ISSQN é específico da atividade de serviços, nenhum imposto ou grupos deles serve para quantificar, pelo menos de modo preciso, a renda gerada nos setores nos quais incidem. Isso devido a vários fatores, dentre eles a política fiscal do país onde existe desde a diferenciação de alíquotas como a isenção e a suspensão, fora a sonegação que não consta dos manuais de economia.

De qualquer forma, um aumento de arrecadação de ICMS relevante como foi o compreendido no período 1994/95 nos setores secundário e terciário, e do ISSQN que cresceu nesse período e também posteriormente, são indicadores de um relevante crescimento na economia do município, embora não se possa precisar exatamente o "quantum".

Tabela 13
Valor adicionado fiscal – VAF no Município de Venda Nova do Imigrante

Anos	94	95	Δ (+)	96	97	Δ (%)
Valor	18.821.563	23.210.479	23,74	20.704.296	30.978.478	49,62

Fonte: SEFA

Tabela 14
Fundo de participação do município – FPM no Município de Venda Nova do Imigrante

Anos	96	97	98
Participação	0,633	0,568	0,573

Fonte: SEFA

Outro fato importante que aponta para o crescimento econômico, refere-se ao setor de comércio e serviços que já há alguns anos vem aumentando sua polarização sobre os municípios vizinhos, segundo relato das lideranças locais. Além disso, cita-se o atual crescimento do agroturismo que reflete-se na preocupação das autoridades locais com a sua divulgação e apoio as intenções de investir na atividade.

No setor agropecuário, embora várias atividades apresentem possibilidades de desenvolvimento como por exemplo a ampliação da silvicultura, o grande destaque está no crescimento da renda gerada pela produção de morangos que teve sua ascensão a nível estadual de dois anos para cá.

Complementando a exposição acima sobre indicadores de crescimento e potencialidades econômicas, serão apresentadas, a seguir, algumas proposições, dentro da ótica da prefeitura municipal, no que tange as especificidades do desenvolvimento local:

A principal característica da economia do município é a agricultura familiar e a pequena empresa familiar, que constituem a base do desenvolvimento local. Dadas essas características e devido ao relevo, dificilmente haveria espaço para uma grande empresa em VNI.

Neste sentido, uma das ações importantes na coordenação do desenvolvimento será a intensificação do treinamento do pessoal das pequenas empresas, através da PMVNI, para que seja adotado o modelo de Vêneto, que tem por base o trabalho de um grupo de pequenas empresas, principalmente, com um único objetivo final: a cooperação, buscando aumentar a eficiência coletiva.⁶ Um caso típico deste modelo seria, por exemplo, um grupo de produtores voltado para a produção de calças *jeans*. Uns produziriam o tecido, outros os acessórios, outros a modelagem etc.; a encomenda da mercadoria seria acertada com o conjunto e seriam todos co-responsáveis pela produção dentro do prazo e qualidade contratados.

Mas, como esta idéia de desenvolvimento difundida pela PMVNI não se restringe ao município, mas tem cunho regional, a prefeitura, busca a integração de outros municípios, como Conceição do Castelo, Vargem Alta, Afonso Cláudio e Marechal Floriano. Assim sendo, depois dos representantes de VNI, irão, agora, os prefeitos e presidentes das câmaras destes outros municípios à Itália para um melhor conhecimento do citado modelo.

Tendo em vista que hoje no município o que existe mais próximo do trabalho cooperativo são pequenos grupos de produtores que se reúnem em determinados momentos para a **produção** ou a compra de **insumos** que se constituem em atitudes isoladas e informais, espera-se, que o convênio com a região de Vêneto dê o impulso necessário para que sejam implantadas ações cooperativas entre as pequenas empresas o que, sem sombra de dúvida, aumentariam as suas possibilidades no que diz respeito, principalmente a diminuição de custos, melhoria da produtividade e conquista de mercados.

⁶ Cf. BANCO DO NORDESTE. *Cluster – como estratégia de desenvolvimento no Ceará*, 1998.

ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA

Avaliação de problemas e potenciais

Equipe Técnica:

Antonio Luiz Caus

Carmen Júlia B. Noé

Terezinha Guimarães Andrade

PESQUISA COM AS LIDERANÇAS DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

INTRODUÇÃO

O princípio da participação popular é fator determinante para a legitimidade e eficácia das normas sobre política urbana, sendo instrumento integrante desse conjunto de normas, o Plano Diretor.

De maneira alguma a participação popular significa que a sociedade deve assumir integralmente as obrigações e responsabilidades do Município, mas sim de estabelecer parcerias e co-responsabilidades do Município para a promoção de políticas públicas de modo a melhorar a qualidade de vida.

No Plano Diretor deve ser considerado a realidade da cidade no aspecto ambiental, físico-territorial, social e político. Para extrair o significado dessa realidade é preciso a abertura de canais de interlocução política com todos os personagens que atuam e vivem na cidade.

O Plano Diretor, como instrumento do planejamento municipal, formulado e executado com a participação da comunidade é necessário, não somente para ter validade jurídica em obediência aos princípios constitucionais norteadores da política urbana, como também para conferir consistência para os novos paradigmas de exercício do poder. Desse modo possibilita consolidar novos valores fundamentais na cidade, considerando a existência das diferenças, dos conflitos e dos interesses divergentes presentes na sociedade.

RESULTADO DA PESQUISA

Com a finalidade de identificar os principais problemas urbanos do Município foi elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN, pesquisa de lideranças, considerando aspectos relevantes e norteadores para pautar a elaboração do Plano Diretor Urbano. Para tanto, foi remetido um questionário para um total de 77 pessoas, nele incluído representantes da Câmara Municipal, profissionais liberais e entidades associativas do Município. Deste total 50% foram respondidos.

A segunda etapa dos trabalhos constituiu na consolidação do conteúdo da pesquisa cujo resultado será, também apresentado em seminário, com ampla participação popular para discussão e melhor percepção dos problemas urbanos atuais do Município.

A pesquisa evidenciou a percepção da população com relação a importância da cidade enquanto importante centro polarizador de comércio e serviço da região.

Com relação a **tendência futura** de crescimento do Distrito de Venda Nova a pesquisa apontou que a expansão da cidade deverá ocorrer em direção a São João de Viçosa e Bananeiras e que se dará prioritariamente em áreas planas, ao longo do Rio Viçosa e da BR-262.

Quanto a **ocupação do solo urbano** existe uma preocupação com relação a verticalização e o meio-ambiente urbano no Distrito de Venda Nova. Esta preocupação é justificável, uma vez que o adensamento decorrente de verticalização não planejada é, regra geral, prejudicial. Isto gera demanda de espaço para estacionamento, reduzindo a capacidade das ruas para escoamento de tráfego, diminuindo a impermeabilização causada pela pavimentação nos lotes, sobrecarregando os dispositivos de drenagem e diminuindo para todos a chance de descortinar um panorama ambiental adequado, especialmente em regiões com tendência de expansão do turismo pela atração da paisagem natural, como é o caso da cidade de Venda Nova.

Com relação ao **uso do solo urbano** foi destacado na pesquisa o uso comercial, industrial, e de serviços, com tendência de localização ao longo da BR-262.

Na região de Caxixe há preocupação com o surgimento de loteamentos ilegais e da tendência de formação de um núcleo urbano desordenado nas proximidades da igreja, em função do aumento da mão-de-obra agrícola empregada em atividades temporárias.

A pesquisa apontou, também, nos distritos problemas considerados típicos do processo de urbanização sem controle e fiscalização adequada, a saber:

- Existência de construções irregulares e precárias;
- Necessidade de um programa de habitação popular;
- Necessidade de melhoria do padrão construtivo;
- Fiscalização inadequada deficiente;
- Inobservância de um padrão arquitetônico que referencie a cultura local/necessidade de incentivo por parte do poder público para alteração deste padrão;
- Construção sem previsão de garagem e estacionamento;
- Dificuldade de aquisição de terrenos urbanos em virtude de alto preço;
- Padrão construtivo não integrado com o ambiente natural, em especial na Região Caxixe.

Merece atenção especial, no que concerne ao **parcelamento do solo urbano**, observações relativas a existência de loteamentos ilegais e irregulares no Município, o que provoca problemas complexos e muitas vezes com solução de alto custo para a população e para o poder público.

Foi, também, destacado a intensidade do aproveitamento dos terrenos urbanos, sem deixar recuo na frente nem nas divisas laterais e da tendência para redução progressiva de percentual de áreas públicas e multiplicação de prédios de apartamentos.

Com relação ao **meio ambiente**, a deterioração ou destruição dos recursos naturais por assentamentos urbanos prejudica frequentemente a maioria da população de um Município. O controle da localização de atividades urbanas pode contribuir para a prevenção ou amenização de alguns dos conflitos entre preservação de recursos naturais e desenvolvimento das cidades.

São apontados na pesquisa conflitos decorrentes da proximidade de atividades incompatíveis (indústria, residência) que poderiam ser amenizados ou prevenidos se houvesse alguma previsibilidade da evolução da cidade em especial, uma lei de zoneamento.

Foi, também, indicado a necessidade de definição de uma área específica para o uso industrial e apresentado como possível tendência de consolidação dessa atividade, áreas com localização próxima a BR-262.

São destacados, também, na pesquisa os seguintes problemas relacionados ao meio ambiente:

- Esgotamento sanitário doméstico e aqueles provenientes da suinocultura lançados diretamente nos rios;
- Desmatamento das margens de rios (mata ciliar) e de matas nativas;
- Cortes/terraplanagem em terrenos acidentados executados sem critérios técnicos, provocando erosão;
- Inexistência de controle dos poluentes químicos (agrotóxicos, postos de gasolina, etc.);
- Problemas provenientes da proximidade de habitação com a Estação de Tratamento de Esgoto;
- Encostas necessitando de reflorestamento.

Na região de Caxixe, por se constituir em área eminentemente rural foram destacados problemas especialmente vinculados a atividade agrícola como o uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura, desmatamento e drenagem excessiva de várzeas com comprometimento dos mananciais da região.

SEMINÁRIO COM LIDERANÇAS

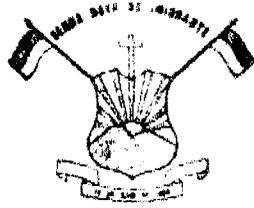
O seminário em Venda Nova do Imigrante, realizado no dia 19 de junho de 1999, fez parte de uma etapa inicial conforme prevê o termo de convênio entre PMVNI e IJSN, no intuito de levar ao conhecimento da comunidade os estudos básicos realizados pela equipe, assim como o prévio direcionamento de diretrizes, objeto de discussão para a definição do PDU.

A realização do seminário procedeu-se com as seguintes explicações:

- Relativas as Leis de Parcelamento do Solo e Zoneamento Urbanístico;
- Resultado da Pesquisa com Lideranças;
- Relativa à Configuração Urbana Atual (Modelo de Ocupação);
- Relativa ao sistema viário, transporte e trânsito, inclusive apresentação do ante projeto de anel viário (trevos) da BR-262.

Foi sugerido a composição de uma comissão para acompanhar o desenvolvimento do Projeto, até a conclusão do Plano.

Em anexo, relatório de questionamentos e sugestões dos participantes do seminário.



Folha Nº _____

Processo Nº _____

Rubrica _____

Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SEMINÁRIO SOBRE PDU - PLANO DIRETOR URBANO DE VENDA NOVA DO

IMIGRANTE

Início: Abertura com o Prefeito apresentando os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves.

Terezinha fez uma explanação sobre o que é o Instituto Jones e sobre as diretrizes e informações já coletadas sobre o PDU.

QUESTIONAMENTOS E SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO:

José Carlos Ferim questionou se o novo plano está baseado no PDU de 1979.

Marlene Bossai perguntou sobre loteamento em São João, em relação a ruas estreitas e bocas se o novo plano tem como resolver esse tipo de problema.

Tarcísio Caliman quer saber quem vai implementar o plano e sobre desmembramento de lotes.

Altair (Gerente da Caixa) questionou se os problemas mencionados acima não podem ser resolvidas por desapropriação.

Ademar Falqueto: falou sobre a importância do plano e a participação da população tanto na elaboração como na execução do mesmo.

Em relação a ocupação do Caxixe, Altair questionou sobre a possibilidade de se delimitar uma área no Caxixe para ser urbana.

David C. Hupp acha que não há como proibir o crescimento no Caxixe e outras regiões do município e se não há possibilidade de criar uma área "rururbana."

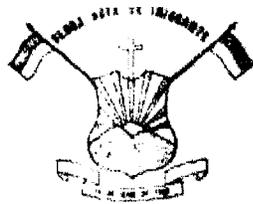
Marcelo Ferim falou sobre o crescimento do Caxixe, da impossibilidade da Prefeitura segurar este crescimento e de se estudar a possibilidade de regulamentar a expansão local.

Saulo Antoniazzi colocou sobre as irregularidades das obras e sobre as penalidades para estas pessoas que desobedecem as regras.

Marco Grillo, a respeito da área de permeabilidade, disse que no município também existe uma lei sobre uma área não construída no lote (considerada área de permeabilidade).

Lilia (jornal Folha da Terra) questionou sobre os passeios públicos (falta de calçadas, degraus, tamanho dos passeios etc).

SISTEMA VIÁRIO:



Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Folha Nº _____

Processo Nº _____

Rubrica _____

Dr. Sérgio Onofre colocou a importância de se viabilizar a Av. Domingos Perim e principalmente a Av. Lorenzo Zandonadi por não possuir calçadas e passeios para pedestres.

Gláucia Altoé questionou sobre a mão única (retorno) da rua atrás do Posto Trevo sendo que está sendo construída a rodoviária nova e a rua faz um afinilamento.

Leandro Feitosa e Gláucia sugeriram fazer galerias para pedestres em frente a igreja e mutirão do campo do Rio Branco e utilização da área atual como área pública (lazer).

Dalton Altoé falou da importância de se canalizar os pequenos córregos da cidade para se evitar possíveis enchidas no futuro.

Eymard Ninete sugeriu a criação de uma reserva ou parque florestal no município como forma de atrair mais turistas e preservar a que ainda resta de beleza natural no município.

Tarcísio colocou sobre a participação da comunidade na discussão sobre números de pavimentos e outros itens do PDU.

Deste Seminário foram sugeridos alguns nomes para comporem uma comissão junto ao Instituto para elaboração do plano diretor urbano:

Sérgio Onofre

Lilia Gonçalves

Saulo Antoniazzi

Eymard Ninete

Pedro Altoé

Marco Grillo

Antenor Lorenção

Venda Nova do Imigrante, 19 de junho de 1999.

